

12/11
Anno VII — N. 303

DOMINGO. 4 DE MARÇO

Numero: 300 réis



RESULTADO DO CARNAVAL — «Cantella e caldo de galinha»... Não, não é isso : — Cantellas e... pão e laranja !...

MAIS UM PRESIDENTE !...



Pobre Penna, com que **pena** elegeram o teu nome! E' pena, porque bem merecias a unanimidade davotação.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno..... 15\$000

» semestre..... 8\$000

Para o exterior:

Anno..... 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno..... 30\$000

» semestre..... 16\$000

Para o exterior:

Anno..... 60\$000

AS PILULAS

— « DO » —

DR. MURILLO

curam a dyspepsia, indigestão, enxaqueca e todas as desordens do estomago, figado e intestinos.

São purgativas e puramente vegetaes.

Nenhuma familia deve deixar de ter uma caixa das **Pilulas do dr. Murillo** em casa.

Preparam se na pharmacia Bragantina, á rua Uruguayana n. 144.

Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dôres de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 144

Caixa..... 1\$500

MÁRCA REGISTRADA



Previne-se ao publico que o legítimo ALLIUM traz esta marca e aborta ou cura a influenza e constipações de 1 a 3 dias. Nas pharmacias de 1ª ordem, agentes geraes em S. Paulo Baruel & C.—J. C. Barboza & C.—Rio. Rua da Quitanda 73 F e Ourives 86

ACABA DE SAHIR A' LUZ

SCENOGRAPHIAS

Alguns aspectos do theatro carioca

por **MUCIO DA PAIXÃO**

Esse interessante volume, verdadeira memoria do theatro do Rio, contém as biographias do Vasques, do Martinho, do Martins, Mauro de Bellido, Ribeiro, Esther de Carvalho, maestro Alvarenga, Sá Noronha, etc.

Descreve as lutas theatraes entre os partidarios da Esther de Carvalho e da Pepa, nos antigos tempos do Principe Imperial e constitue amena leitura para aquelles que assistiram a esses acontecimentos que abalaram o nosso theatro ha vinte annos passados.

Um elegante volume, brochado, em bom papel, com uma illustração de Bambino..... 3\$000

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÃO EM
NICTHEROY

A's 3 horas da tarde
pelo systema de urnas e espheras

100:000\$000

POR 1\$000

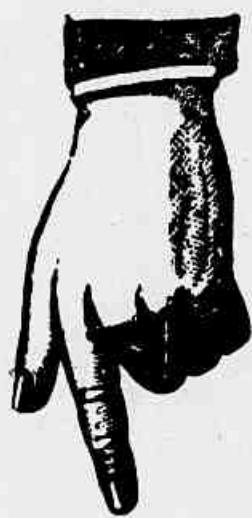
EM 22 DE MARÇO

Extracção, venda e pagamento

Rua Marechal Deodoro 29 A

NICTHEROY

Pedidos á Companhia Nacional
de Loterias dos Estados.



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha
GO REMEDIO SEM GORDURA

Preço **GO** cura effizaz
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

LI NA



A EMULSÃO DE SCOTT

tem produzido seus maravilhosos efeitos, como se pode ver no semblante d'esta formosa criancinha Carmen Neyra, que estava attacada de Artrismo e já está curada radicalmente com este famoso preparado.

Como o mais necessario para a vida é a saude, cada qual deve procurar os meios de adquiril-a. Os melhores symptomas de uma saude perfeita são: bôa semblante, robustez e forças. Com a EMULSÃO DE SCOTT se consegue todo isto, pois é um alimento importantissimo e uma medicina heroica que regenera os organismos debilitados, purificando e enriquecendo o sangue.



Attesto com o maior prazer, que tenho empregado em minha clinica, sempre com o mais brilhante resultado, a Emulsão de Scott nos casos da debilidade em geral, nas convalescências de molestias longas, no tuberculose pulmonar, rachitismos ou em geral nas molestias constitucionaes.

CAPITAL FEDERAL. DR. BENTO GERARQUE MURTA,
Doctor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro,
Chefe de Districto Sanitario, etc., etc.
A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

SCOTT & BOWNE,

Chimicos,

NOVA YORK.

SARONETE DE REUTER

EMBELLEZA
A
PÊLS



ESPECIAL
PARA
CRIANÇAS

AGENTES
GERAIS

DE LA BALZE & CIA

RUA S. PEDRO
DE

72

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

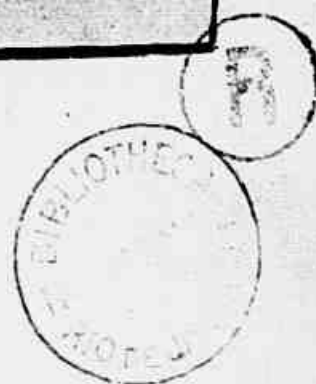
Anno VII - N. 303

DOMINGO, 4 DE MARÇO

Numero : 300 réis



PA TERÇA-FEIRA GORDA



CHRONICA

CORRE ás tontas, sem pensamento que te dirija, afastando os *confeti* que vão cahindo sobre o papel, — penna versatil!

Lá fóra, e mesmo aqui na redacção, que os carnavalescos invadem, o barulho, a grita, a loucara entontecem!

Como catar outro assumpto para a chronica se a unica cousa evidentemente característica destes dias é a grande doideira, em que toda a gente está envolvida, estadeando se sob as fantasias de cores

gravidade, não ha como amalhar-se da furia carnavalesca, que apalhaça todas as almas e ás cabeças enche de fantasiosas tentações.

Momo é muito antigo e durará até o fim do mundo.

Já no deserto, a caminho de Chanaan, o povo da Israel ao seu poder se rendeu.

«Tumultuo o povo no deserto contra Moysés, e foy o tumulto de carnaval.» E' o padre Vieira, quem nol-o affirma, com um dos seus sermões.

E isto que parece tormento, este in-

MINH'AMADA

VERSOS PARA SEREM CANTADOS COM A

MUSICA DO FADO DA «SEVERA»

A minh'amada é morena
Da côr do jambo maduro;
Tem uma bocca pequena,
Cheia de mel quente e puro.

Duas estrellas seus olhos,
No roseo céu do seu rosto,
Se occultam n'esses dous fólhos
As noites do mez d'agosto.



Dr. Affonso Penna, presidente eleito para o quadriennio de 1906 a 1910



Dr. Nilo Peganha, vice-presidente eleito para o quadriennio de 1906 a 1910

gritantes, mettendo em tudo o bedelho, sem medida para as tolices e para as indiscrições?

Fallando da artistica fonte monumental com que a firma Adriano Ramos Pinto presenteou a cidade do Rio de Janeiro, o chronista poderia verter algumas gottas de poesia nesta prosa descolorida e ensôssa.

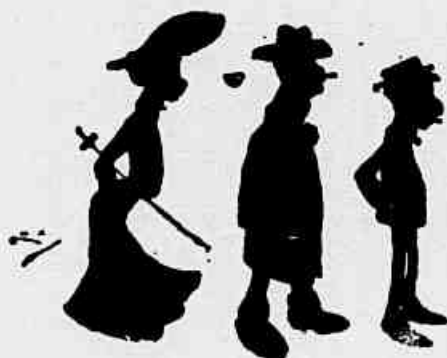
Mas, nem posso ter o espirito assente para acertar palavras facetas.

Demais, eu proprio me sinto fóra da linha castiça que sei guardar nos dias normaes.

A folia é communicativa. Por mais que um pobre mortal queira conservar a

ferno de zabumbas e de bérros, não é senão um como vibrante cantico da vida!

Agenor de Carvoliva



Os Estados-Unidos produzem annualmente 30.000 toneladas de mel em 2.800.000 colencias.

Quando ella passa, o povinho
Faz alas por toda rua;
Nem lhe estorva o caminho
Pois que vae passando a lua.

Dizem que, ha tempos a bella
Apaixonára milhões;
Que quando estava á janella
Paravam as multidões.

O seu todo de Madona
Tem um bom perfume novo;
Do meu amor ella é dona,
Do seu amor eu me louvo!

Octasil.

Rio, janeiro de 1906.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

8º CONCURSO

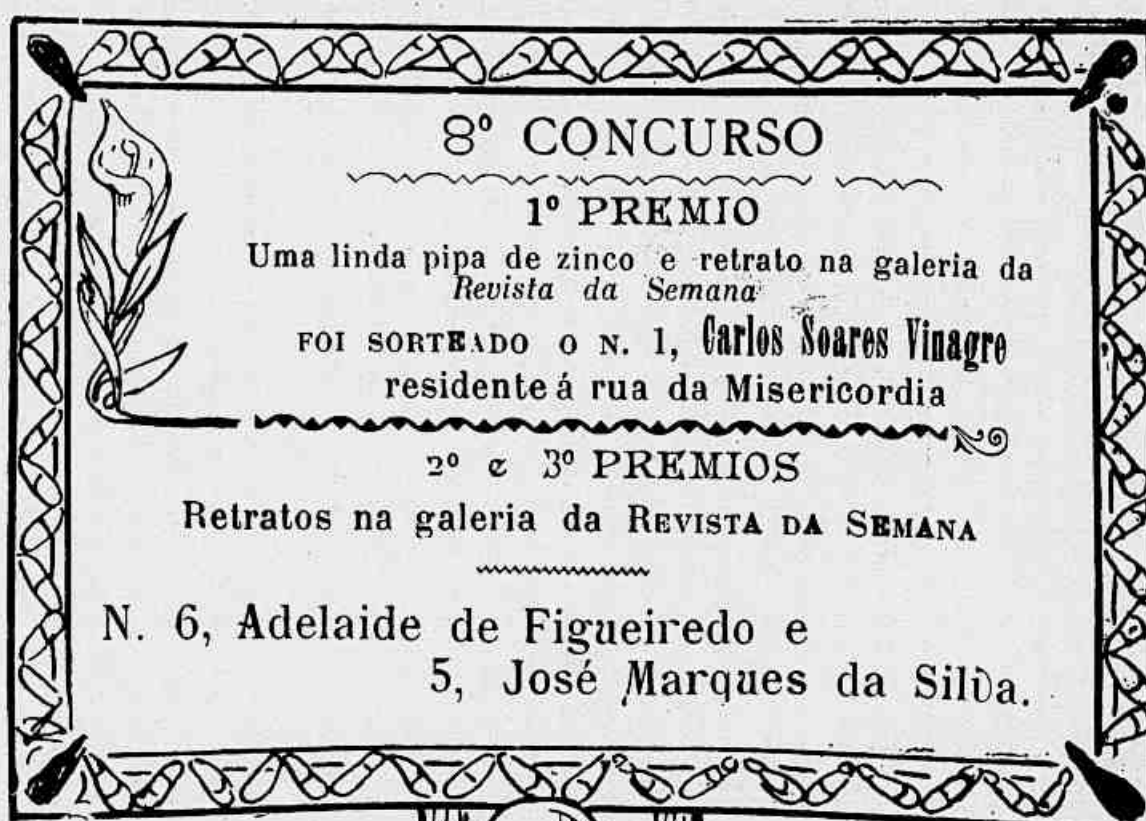
Os erros do desenho, são: inversão no espelho dos braços da menina, escova e pente, o pente está com falta de dentes e o espelho reflecte-o perfeito, os cabellos estão igualmente invertidos e a fazenda do vestido que apparece no espelho não é igual á do que a menina veste, pois faltam-lhe os circulos das bolinhas rubras.

Concorreram aos 1º e 2º premios, por mandarem explicação completa:

1, Carlos Soares Vinagre, rua da Misericordia; 2, Julinha Salgado, Avenida Orzinda, Mendes; 3, Alice Garcia, rua D. Bibiana, Fabrica das Chitas; 4, Maria Magdalena da Cunha, rua dos Coqueiros, 4 G, (Catumby); 5, Debora da Cunha, idem; 6, Adelaide de Figueiredo, rua do Boulevard 28 de Setembro; 7, Sebastião Alfredo Pinheiro Dantas, rua do Bomfim, S. Christovão; 8, Yvonne Vasquez Barroso, rua dos Araujos, Fabrica das Chitas; 9, Deborah Marques, rua das Laranjeiras; 10, Martinho Mourão, S. Francisco Xavier; 11, Waldemar da Silva Nazareth; 12, Atahualpa Guimarães, rua Bambina; 13, Carlos Wergles, rua do Riachuelo; 14, Almerinda Medronho, rua Tavares Ferreira, Rocha; 15, Guilhermina Vieira de Souza, rua da Floresta, (Catumby).

Concorreram ao 3º premio, por mandarem explicação quasi completa:

1, Nelson Guimarães; 2, Arthur Fonseca, rua Maria Romana; 3, Garibaldi de Barcellos Pinheiro, rua Visconde de Figueiredo; 4, Irene Ramos, rua Minas; 5, José Marques da Silva, rua S. Leopoldo; 6, Margarida e Gustavo Witte, travessa Santa Christina; 7, Joaquim Antonio Penalva Santos, rua Conde do Bomfim; 8, Clarisse de Sá Faria (Pequenina), rua General Polydoro, Botafogo; 9, Jorge Lacerda, rua João Rodrigues, S. Francisco Xavier; 10, Georgina Alzira Dantas, rua Monteiro da Luz, Encantado; 11, Annibalzinho, morro da Conceição, quartel do 20º batalhão; 12, Alida Hartley, rua Silva Manoel; 13, Maria Luiza Manin Almeida, becco da Lapa dos Mercadores; 14, Luiz d'Avellar Drummond, rua Visconde do Uruguay, Nictheroy; 15, Clementina Monteiro, rua General Polydoro; 16, Alvaro de Souza, rua Monte Alegre; 17, Esther Habbeina, rua do Cattete; 18, Almerinda da Silva, rua do Riachuelo;

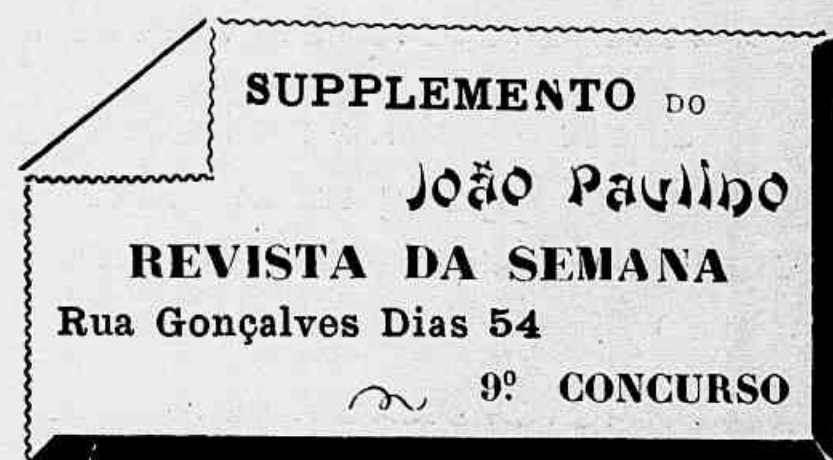


Alzira Augusta Ramos, de 13 annos, filha de Alfredo Bessa Ramos, residente á rua S. Claudio n. 19, alumna da 6ª escola publica do 2º districto, que obteve o 3º premio, no concurso de pontinhos

19, Augusto Travassos Serra Pinto, rua S. Salvador; 20, Nair Montez, caminho dos Pillares, Inhaúma; 21, Antenor Passos, rua do Ouvidor; 22, Odette Adelaide do Rego Barros, rua da Misericordia.

Deixam de ser inscriptos para este concurso 37, que enviaram cartas, sem o indispensavel endereço deste supplemento.

Para que os meus amiguinhos não inutilizem o supplemento do *João Paulino*, podem mandar, salvo nos concursos de combinação, as explicações por cartas, sendo essas bem claras e destacadas. Deixam, porém, de ser tomadas em consideração as cartas que não trouxerem no envelope, collado da parte de fóra, o seguinte endereço:



que é exclusivo e indispensavel para o supplemento da *Revista da Semana*. Para o *João Paulino* diario é bastante collar as perguntas impressas nas cartas que mandarem.

CORRESPONDENCIA

Guimar Granado—Se não fôr incommodo, peço lbe para vir a esta redacção, onde novamente será photographada.

RITORNO

(Ao NORONHA SANTOS

Certo não me esperava, pois chegando,
Eu não a vi como suppunha vel-a
E, logo a tudo fui interrogando:
Onde pairava a minha doce estrella.

Tremente o coração senti saltando
Dentro do peito e anciosamente, pela
Casa vaguei, os quartos devassando
Sem comtudo encontrar a imagem d'ella!

Então, cheio de dôr, de funda magua
A bocca unida, os olhos razos d'agua
Deixei ficar-me á beira de seu leito...

Ah! mais louco que eu fui como encontral-a
Como eu podia nessa casa achal-a
Se a tinha dentro de meu proprio peito!

LEVI AUTRAN.

CLUBS E FESTAS

COLOMY-CLUB

Domingo ultimo realizou esta conhecida e distincta sociedade do bairro de Botafogo, uma bella *matinée* infantil á fantasia.

Nos salões e no vasto jardim que circumda o magnifico edificio da rua Voluntarios da Patria viam-se, além de gentis crianças trajando costumes *travestis*, de aprimorado gosto, graciosas senhoritas, dando um tom elegante á festa, com suas *toilettes* claras, em côres suaves e *pastel*, predominando o branco. Estas elegantes *toilettes* eram completadas por formosos chapéus pastoras, canotiers, charlottes e as fôrmas de estylo, com seus volumosos *cache peignes*, deliciosamente emplumados; formando estes innumerables elementos da *coquetterie* feminina o famoso scenario de tão encantadora festa.

O sr. A. Gasparoni não descansára um só instante em proporcionar ás crianças, ora uma representação no theatrinho Guignol, ora as dansas, e finalmente distribuia um sem numero de brinquedos carnavalescos, que os petizes recebiam n'uma alegria ruidosa.

As danças movimentadas por uma orchestra sob a direcção do maestro Brito Fernandes, se prolongaram animadas até ás 6 horas da tarde, quando terminou a encantadora *matinée*.

Corte e colle na frente do envelope que mandar com a solução deste concurso.

D'entre as bellas fantasias notámos: «Dominó rose» Mario Guimarães; «Pierrot Walteau», Mario Gasparoni; «Aurora», Beatriz Oliva; «Clowns», Souza Gonçalves, Jayme França, Henrique Gurritz, Godofredo Bastos, Affonso Bastos, Octavio Pinto e Edmundo Pinto Filho; «Camponezas», Hilda e Déa Ferrão; «Art-Nouveau», Bibi Rodrigues; «Mascate italiano», Nair Carneiro; «Cozinheiro», Nair Raposo; «Borboleta», Elza Gomes Netto; «Dominó», Alfredo e Cesar Salamonde; «Fou et Folie», Claudio e Amelia Pedreira; «Portuguesa», Guiomar Lopes; «Pescador», Dagmar Lima Franco, que distribuiu aos assistentes deliciosos peixinhos de chocolate; «Napoleão», Roberto Silva; «Saloia», Arlette Brito; «Tres lindas japonezas», mlls. Silva; «Vivandeira», Alice Braga; «Astrologo», Maria José Behring; «Noél», Arminda Sodrê. Esta fantasia possuía além da originalidade, um gosto fino e delicado; «Dançarina»,



Dr. Barbosa Romeu, recentemente galardoado pelo governo de Sua Magestade Fidelissima, com o collar da Ordem de S. Thiago

Otilia Pinto; «Jardineira» senhorita Pinto. Além d'estas fantasias vimos ainda cinco pintos muito graciosos; quatro dominós brancos; dous inglezes mudos; diversos clowns e muitas fantasias que não nos foi possível annotar.

BRASILEIROS EM FRANÇA

A IMPRENSA parisiense em editoriaes de 4 de fevereiro, tece os maiores elo-



Bando precatorio para as victimas de Campos, organizado pelo Centro Campista

gios a mlle. Fanny Guimarães, a joven pianista brasileira que n'aquella data exhibiu-se em Paris, dando um maravilhoso concerto na Salle des Agriculteurs.

Mme. Fanny Guimarães, que fez os seus primeiros estudos no Instituto Nacional de Musica d'esta capital, onde obteve as melhores approvações, foi algum tempo depois completal-os em Vienna d'Austria, onde teve de repetir os seus pas ados estudos e fel-o por tal fôrma, que causou grande admiração e obteve então do Conservatorio d'aquella cidade, a primeira classificação.

Frequentou alli o curso superior de piano, historia de musica e noções de instrumentos. Em junho de 1903, conseguiu o primeiro premio entre 87 alumnos e bem assim a *gesens chafts medaille*, conjuntamente com o premio de 400 corôas austriacas, premio denominado «Rubenstein». Logo depois d'estes tri-

umphos inscreveu-se na «Aula-Mestre», do celebre professor Sauer, aula esta sómente frequentada por alumnos que seguem a carreira de concertistas, obtendo no exame final o premio acima referido.

Consagrada em Vienna pianista insigne, foi igualmente consagrada em Paris, na grandiosa sala da rua d'Alines, por uma assistencia selecta em que se distinguiam, além de S. A. Imperial a senhora condessa d'Eu, a *élite* da sociedade aristocratica franceza, professores e criticos musicaes que lhe fizeram uma entusiastica manifestação de applauso.

O programma do concerto foi executado na seguinte ordem:

1. Beethoven, sonate «Appassionata». Assai Allegro. Andante com moto. Allegro ma non troppo.

2. a) Gluck-Saint-Saens, «Alceste». Caprice sur les Airs de Ballet. b) Marmontel, «Tarantelle».

3. Schumann, «Carnaval, Op. 9.» (Préambule—Pierrot—Arlequin—valse noble—Eusebius—Florestan—Coquette—Réplique—Papillons—Lettres dansantes—Chiarina—Chopin—Estrella—Reconnaissance—Pantalon et Colombine—Valse—Allemande—Pagagini—Aveu—Promenade—Pause—Marche des Davidsbundler contre les Philistins).

4. a) Chopin, «Berceuse.» b) Chopin, «Valse La b Majour.»

5. Liszt, «Rhapsodie Hongroise n.9» Carnaval de Pest.

Sua alteza a senhora condessa d'Eu, que assistiu a toda audição, felicitou, no final, vivamente, a talentosa concertista.

PELO MUNDO

TENHO sobre a minha mesa de trabalho, o ultimo fasciculo da obra de Albert Cim, intitulada «Os inimigos do livro».

Este fasciculo contém uma serie de allegações scientificas, completamente inuteis a citar. O trecho mais interessante, é o que trata da mulher bibliophila em que o autor faz diversas citações para fundamentar as suas theorias.

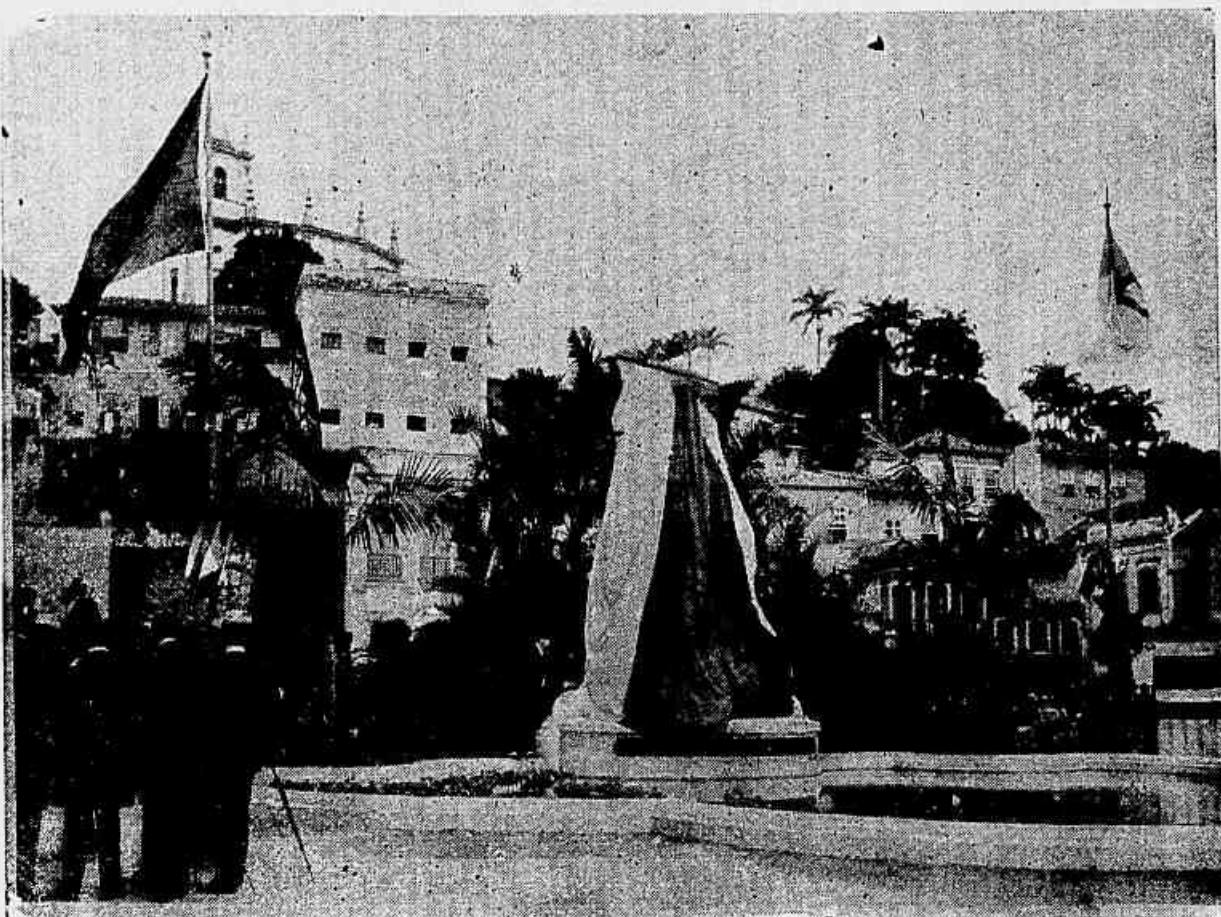
Affirmar-se, embora com citações, que as mulheres são verdadeiras inimigas dos livros, é avançar muito na nossa época, porque quasi todas as mulheres, mesmo as de pouca instrucção, sabem dar aos livros algum valor, principalmente aos livros litterarios, que muito lhes servem para suavisar as horas de tedio.

Tambem é demasiadamente injusto dizer-se, que as mulheres têm um desleixo absoluto pelos livros. Seria bem engraçado ver-se uma dona de casa, tirar da bibliotheca de seu esposo, um livro, para com elle alimentar o fogão.

Alberto Cim, esqueceu-se, naturalmente, dos homens, porque conheço alguns que preferem dormir um dia inteiro a se dedicarem a qualquer genero de leitura.

Octave Uzanne, escreveu: «A mulher e a paixão pelos livros, vivem em decla-

Inauguração da fonte Ramos Pinto



Antes de inaugurada

Paul Eudel tambem escreveu: «O amor pelos livros é um signal da delicadeza do homem; as mulheres, na maior parte, não a comprehendem». Jacob, o grande mestre bibliophilo, exprime-se deste modo: «Os pentes, são, na minha opinião, uma faca muito habitual para cortar as folhas dos livros, a menos que não usem o index ou a ponta do polegar, o que tanto de uma maneira, como

Poderia transcrever outras citações, mas o espaço de que disponho, não me permite ser longo.

Citarei, ao finalizar, um caso que se passou bem perto, na Tijuca, quando fui alli visitar um amigo.

Penetrava eu na sala de visitas, quando veio ao meu encontro a esposa deste, dizendo-me:

— Não repare, sr. A... C... estava arran-

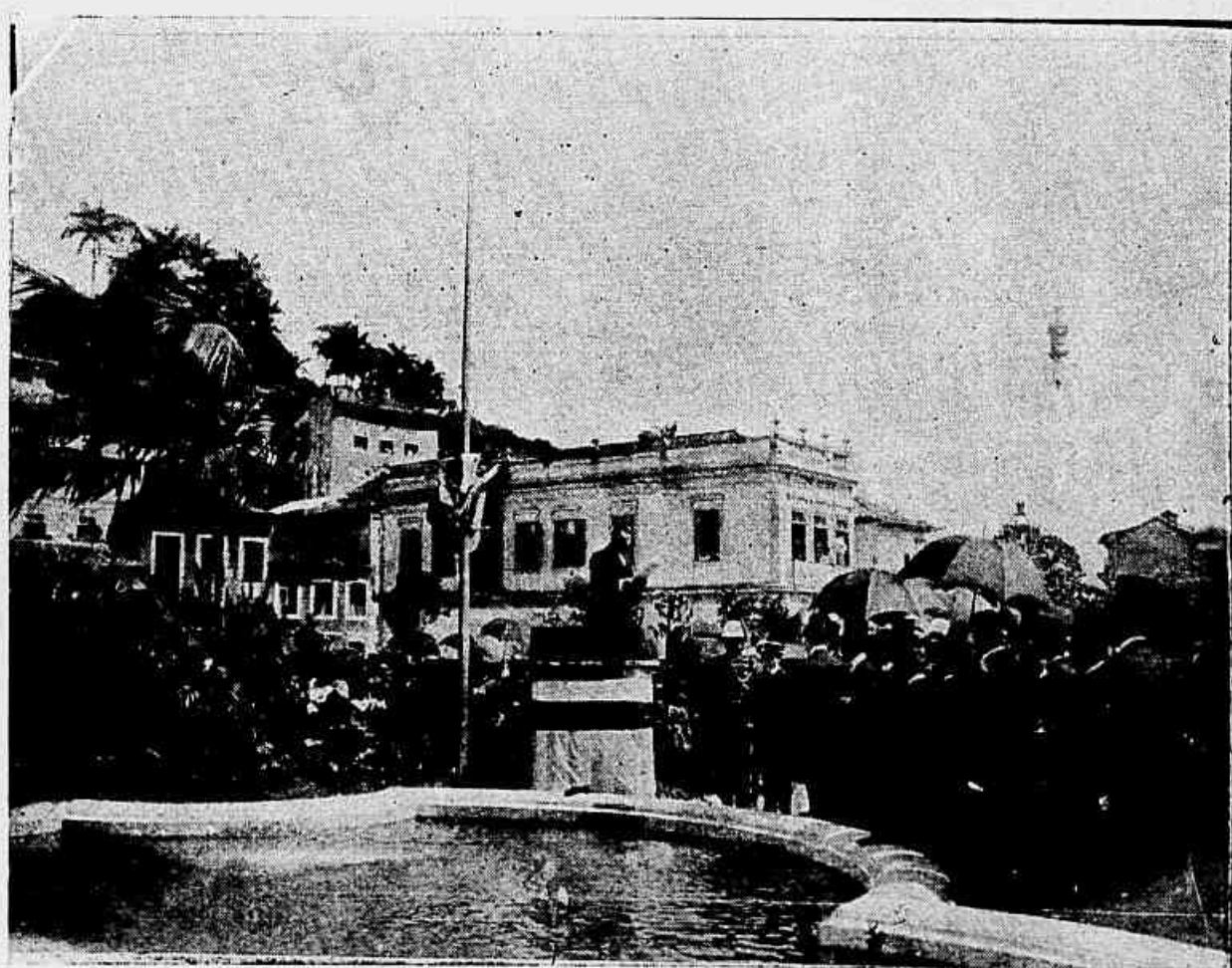
do tecido mais delicado, fará innocentemente, innumeros recortes nas folhas que desejamos respeitar.

De um livro do seculo XVIII extrahiu Alberto Cim o seguinte caso: «Um grande bibliophilo, que acabava de adquirir uma obra de inestimavel valor, teve a imprudencia de a deixar em cima da mesa do seu gabinete.

Na manhã seguinte, achou sua esposa occupada em rasgar as folhas deste livro, para fazer papelotes.»



A chegada do Presidente da Republica



Por ocasião do discurso

rada opposição. Penso que não ha sympathia profunda e intima entre a mulher e o livro; nenhuma paixão de epiderme ou de espirito, creio bem que existe uma evidente inimizade de instincto; e a mulher mais requintada terá sempre no — horrendo allarrabio — um rival poderoso, inexoravel, tão eminentemente absorvente e fascinador que, vel-o-à continuamente diante de si, como uma immensa e impenetravel muralha entre ella e o homem a conquistar».

da outra, córta as folhas em fórma de serrote.

Não deveis confiar o cuidado de cortar as folhas de um livro, que vos é caro, a pessoa alguma. Desconfiae, o executar desta operação, tão simples na apparencia, mas na realidade delicada, a esta mão pequenina tão avantajada na arte de bordar, e que não conhece rival nos multiplos trabalhos elegantes. Tão habil que ella é, esta mão encantadora, a qual se póde confiar sem receio, a reparação

jando uns livros para o Alberto consultar. E' preciso que eu vá marcando as paginas, para lhe poupar este trabalho de paciencia. Amo immensamente os livros. Venha vêr a minha tarefa, enquanto Alberto não chega.

Entrei na bibliotheca. Num relance, notei uma ordem admiravel, e pensei logo quanto feliz deveria ser o meu amigo, possuindo uma esposa de tal valor.

Os livros já se achavam sobre a mesa, obedecendo uma ordem traçada de ante-



Depois de inaugurada



Sahida do Presidente da Republica, dirigindo-se para o «English Hotel»

mão, que deveria facilitar a consulta. Tudo isto tinha sido presidido por uma mulher.

Agora me respondam as graciosas leitoras, se tive ou não razão, quando acima disse, que a theoria lançada por Albert Cim, na sua obra, era um tanto exagerada?

Não me compete combater mais desenvolvidamente o assumpto.

Dentre as mulheres é que deve sahir o signal de combate, e as lutadoras saberão mostrar aos seus adversarios que, entre ellas, tambem existem pennas capazes de sustentar estas lutas, com a maior galhardia e gloria para o sexo.

Cosmopolita.

O MOÇO DE PADEIRO

Tambem é madrugador o moço de padeiro... perdão. o manipulador de pão, —titulo conquistado na celebre e para sempre famosa campanha da Serra do Monsanto, em que estes trabalhadores ergueram pela primeira vez o pendão da revolta. A verdade é que os padeiros levantam-se á meia noite para amassar e cozer o pão para muito bruto... que podia comer palha. E se na série de seus argumentos e das suas queixas contra as iniquidades sociaes ha razões fortes em seu favor, estaserá a maior e a mais attendivel.

A classe dos padeiros é menos homogenea do que a dos gaiatos dos jornaes, e por isso o seu typo é menos igual. Ha padeiros da Galliza em grande numero, e tambem ha muitos que procedem do littoral do norte entre Coimbra e Porto.

E' tradicional u na especie de doença do somno... benigna dos padeiros, e que se differença da dos pretos, pelo simples facto de ser curavel, sem memorias á Academia das Sciencias Medicas, nem missões de estudo aos logares onde o mal faz das suas. A doença do somno dos

padeiros cura-se com un a somneca de duas noites com dous dias.

Trabalhadores, e ordinariamente limpos, os moços de padeiro constituem uma classe sympathica e talvez não bem remunerada. Os policiaes, apesar d'isto, trazem d'olho o padeiro, o qual tem, como compensação, o favor das criadas de servir, que por sua vez tambem elles trazem



de olho, se bem que com intuitos muito diversos. Esta protecção das sopeiras não é tanto para desprezar, como parece. Sem ella, quantas multas os desgraçados teriam a pagar! Pesar o pão é evidentemente uma maçada, e as vidas estão curtas como o diacho: é preciso levar as balanças, pô-las em estado de funcionar, pôr os pesos d'um lado e o pão do outro... Que sécca!

Os policiaes n'este ponto são exigentes, e d'ahi as multas, que em grande numero de casos não chegam a ser effectivas, porque a criadinha se interpõe lançando a devida agua benta.

O NOVO REI DA DINAMARCA

O novo rei da Dinamarca, Christiano Frederico, que toma o nome de Frederico VIII, nasceu em Copenhague em 1843. Doutorou-se em direito pela Universidade de Oxford, casou com a Princeza Luiza da Suecia, de cuja união houve oito filhos. O mais velho conta trinta e seis annos e o mais novo dezeseis apenas.

O principe real chama-se Christiano Carlos; casou-se em 1898 com uma duqueza de Mecklembourg. Seu irmão immediato, Carlos, que casou com a Princeza Maud, da Inglaterra, subiu recentemente ao throno da Noruega com o nome de Hakon VII.

Duas das filhas do novo rei casaram-se uma com o Principe de Schaumbourg-Lippe, a outra com o principe da Suecia.

Vê-se que a dynastia dinamarqueza continúa a contrahir allianças com os diversos paizes monarchicos da Europa.

Accrescente-se que Christiano Frederico se havia já, de longa data associado, particularmente, a os deveres de representação que incumbiam a seu pae.

Foi assim que, ha dous annos, effectuou viagem celebre a Berlim, onde teve ensejo de pôr em relevo os seus doles de espirito, altamente cultivado.

Frederico VIII, dotado de um character amavel e gosando de geral estima, é apaixonado pelos estudos historicos.

Temos sobre a mesa de trabalho os ultimos numeros do *Meteoro*, que se occupa das mais palpitantes questões, apresentando uma pagina litteraria, variada e interessante.

CHRONICA ELEGANTE

D'ENTRE as festas elegantes que se realizam em Paris está incluído o tradicional baile das costureiras, que annualmente marca uma nova época na Moda. Este baile, organizado pela Associação da Costura, é uma das mais importantes obras de philantropia. Constitue um verdadeiro concurso entre os importantes *etalièrs* de modas da grande capital.

Nos modelos apresentados neste concurso, cujas photographias temos sobre a nossa mesa de trabalho, vêm-se muitos corpinhos em pontas, ou a alta cintura *drapé*, tom sobre tom, especie de alto *corselet*, subindo até debaixo do braço ou, também, vestuários *imperio*, todos em *valenciennes*, *alençon*, sobre transparentes deliciosos. Eis tres destas *toilettes* de tal



Fig. 1

fôrma elegantes e *seyantes*, que temos immenso prazer em descrever-as ás nossas graciosas leitoras.

A primeira é em tule-cereja delicadamente bordada de lantejoulas de tons avermelhados, entremeadas com pequeninas *ruches* de tule. A tule é collocada sobre um transparente tecido vaporoso

do tom cereja mais suave, e o fundo fosco em cima do qual repousa a nuvem resplendente, é bordado de tule, realçando admiravelmente o conjunto de cores. Uma alta cintura redonda, em panno *liberty drapé*, faz lembrar estes famosos quadros da época da Revolução Franceza, entre os quaes o bello retrato de mme. Roland.

A segunda *toilette* é em tule azulada, também estriada de pequeninas *ruches* de tule, tom sobre tom, porém n'uma disposição diversa.

O corpinho de estylo Luiz XV, de pontas compridas, cujo alto é golpeado por pequeninas tiras de velludo azul-escuro, bordadas de perolas da mesma cor, muito brilhantes, representa, ao nosso ver, uma maravilha de graça e sciencia da *toilette*. As tiras, de velludo sombrio e scintillantes de bordaduras, destacam-se deliciosamente sobre a brancura nacarada de uns bellos hombros e um collo de linhas admiraveis.

A terceira é em *peau de soie*, mate, cor de rosa Bengala, suavizada com grandes *coulisses* de tule-rosa. Um corpinho *drapé*, á Diana, com *écharpe* cor de rosa, completa esta delicadissima *toilette*.

Em geral, as saias são de cauda, mas vêm-se algumas curtas, verdadeiras saias proprias para dançar, bem lançadas para atraz com alguma amplidão, sendo a tule muito franzida em redor da talhe, desembaraçando perfeitamente o busto.

Observamos uma tendencia bem pronunciada, para não se exagerar mais a largura do busto. Os *dessous* dos braços não são mais sensivelmente curtos que a frente do corpinho.

Os espartilhos denominados «medicæes», cujos fins eram desopprimir o estomago, cahiram completamente, notando-se hoje os seus grandes defeitos. A saúde, dizem, nada lucrou e, nas mulheres de pequena talhe, o effeito é deploravel, porque a cintura parece descer até o joelho, prolongando desmesuradamente a largura do busto. As propensões actuaes são mais vantajosas tanto para a esthetica, como para a hygiene.

A moda n'este momento está estacionaria e é pelas *toilettes* de noite que se pôde bem observar uma certa imposição que existe para determinadas condições plasticas. Assim, as mulheres de pequena estatura, rechonchudas, muito altas e magras, são massacradas, emquanto que outros modelos lhes ficariam melhor. O genero seculo XVI, pela razão da grande variedade de *toilettes* d'essa época, vae bem a todas.

Depois dos longos véos dos Gaulezes, os *hennis* da idade média, as ricas tapeçarias do Renascimento, os pós e pompons modernos foram pouco a pouco ganhando terreno e abandonadas as demais fôrmas do costume.

Estamos n'uma verdadeira confusão historica. Misturadas todas as raças e classes, devemos por isso prevêr o apparecimento de elementos variados da historia do vestuario.

E' certamente pela *accommodation* dos diversos estylos que se poderá dar um novo aspecto ás velhas idéas.

Acrisio.



Fig. 2

OS NOSSOS FIGURINOS

Fig. 1.—Elegante *manteau* para noite, em panno branco, guarnecido de trancelim de seda branca e forro de setim branco. As frentes direitas, são abertas sobre um collete estreito, bordado de ouro e seda verde; a golla é bordada de uma fita de velludo verde, que se prolonga até a parte inferior do collete. O collo baixo e o enfeite das mangas, são guarnecidos de bordaduras.

Este *manteau* fecha-se por meio de botões de velludo verde; as costas são guarnecidas também de trancelins.

Fig. 2.—*Toilette* para a tarde, em panno marrom; a saia é circumdada por dous folhos na extremidade inferior e guarnecida no meio, por um grupo de folhos de altura graduada. O corpinho bolero, composto de volants sobrepostos, cortados *en forme*, alternativamente em panno e *taffetas*, abre-se sobre um collete de velludo cor de groselha, bordada a ouro; pôde-se também realçá-lo por meio de um gallo de seda, bordado a ouro ou prata, e dous volants de renda franzida.

As ornamentações das mangas são feitas em *taffetas* e em molduradas com debruns de velludo e volant de renda.

RIO DE JANEIRO--Bando precatorio organizado pelos operarios, para as victimas do "Aquidaban"



Passagem pelo largo da Carioca



Passagem pelo largo da Carioca

UMA EXPLORADORA

Existe em França uma mulher que conhece o Anti-Libano e o papa de Cachemira e que durante cinco mezes, de motu-proprio, percorreu o Thibet, depois o Ladak-Lamasserie de Himis e o Wardvan, dous pontos onde nenhuma européa e nenhum francez penetrou até hoje.

Esta mulher é uma franceza, madame Isabel Massien, membro da Sociedade de Geographia de Paris, membro do Conselho de Geogra



Passagem pela praça Tiradentes

therot foi conferido á exploradora pela Sociedade de Geographia de Paris.

A' madame Isabel Massien têm sido já conferidas numerosas condecorações e outras distincções honorificas; a Legião de Honra, pelo facto de ser raras vezes concedida a uma pessoa de seu sexo, vem consagrar gloria de uma existencia inteiramente dedicada a um nobre idéal.

O cumulo da habilidade nautica:



Passagem pelo largo da Lapa



Passagem pelo largo da Carioca

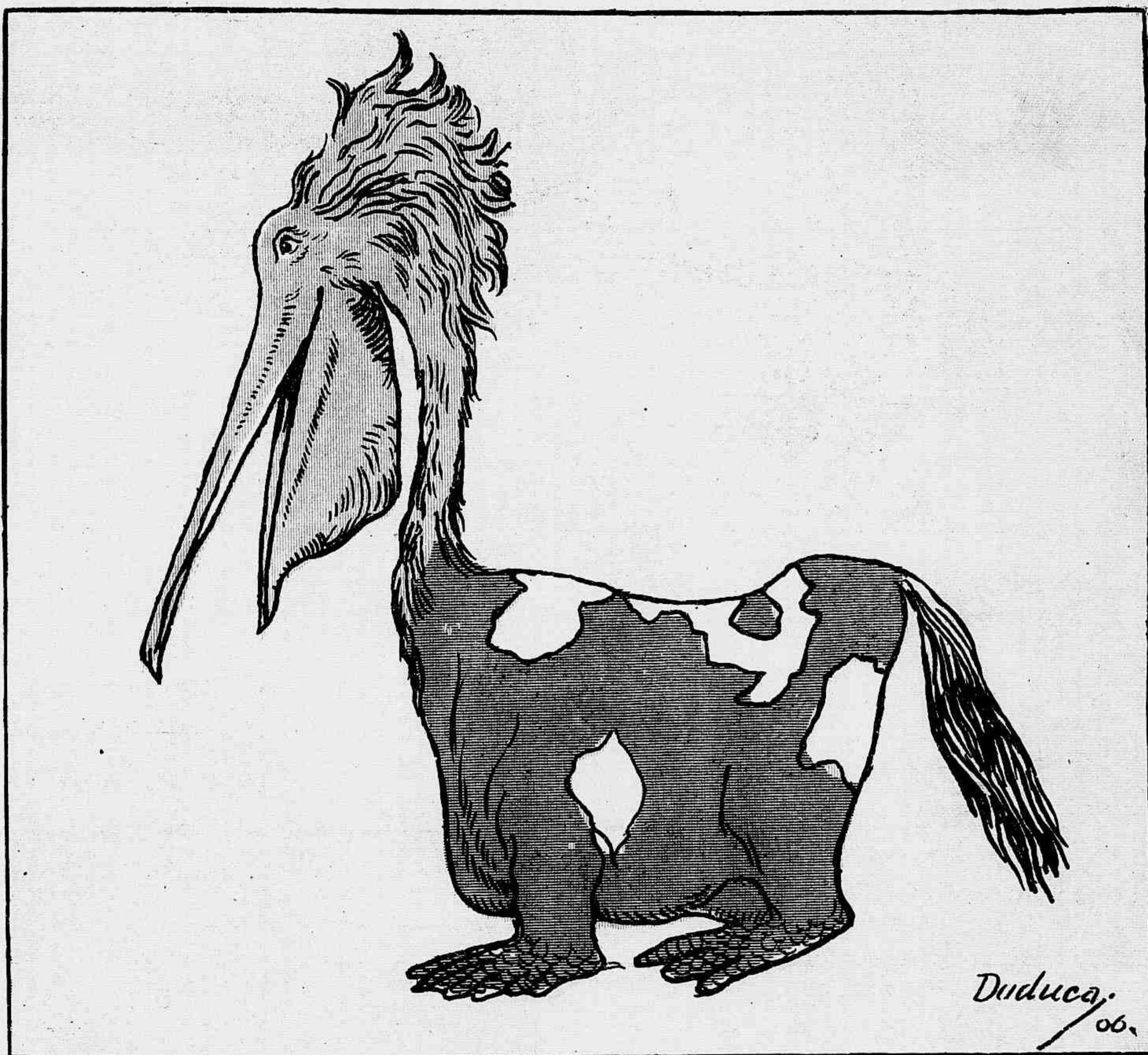
phia Commercial, do Comité da Asia franceza, exploradora universalmente conhecida, e que o governo francez vae nomear cavalleiro da Legião de Honra.

Desde 1896, madame Isabel Massien era muito considerada no ministerio da

instrucção publica. Compoz um itinerario, parte do qual (Cochinchina, Cambridge, Si o, Birmania até Bhramo e Myitkina Irrarvaddi no Mékong pelos Estados Shans) não tinha ainda sido realizado, razão por que o premio Affonso de Mon-

Amarrar o navio á boia com uma corrente de ar ou com uma corda d'agua.

Recebemos o ultimo numero da *Rua do Ouvidor*, que nitidamente impressa, apresenta um texto variado e interessante.

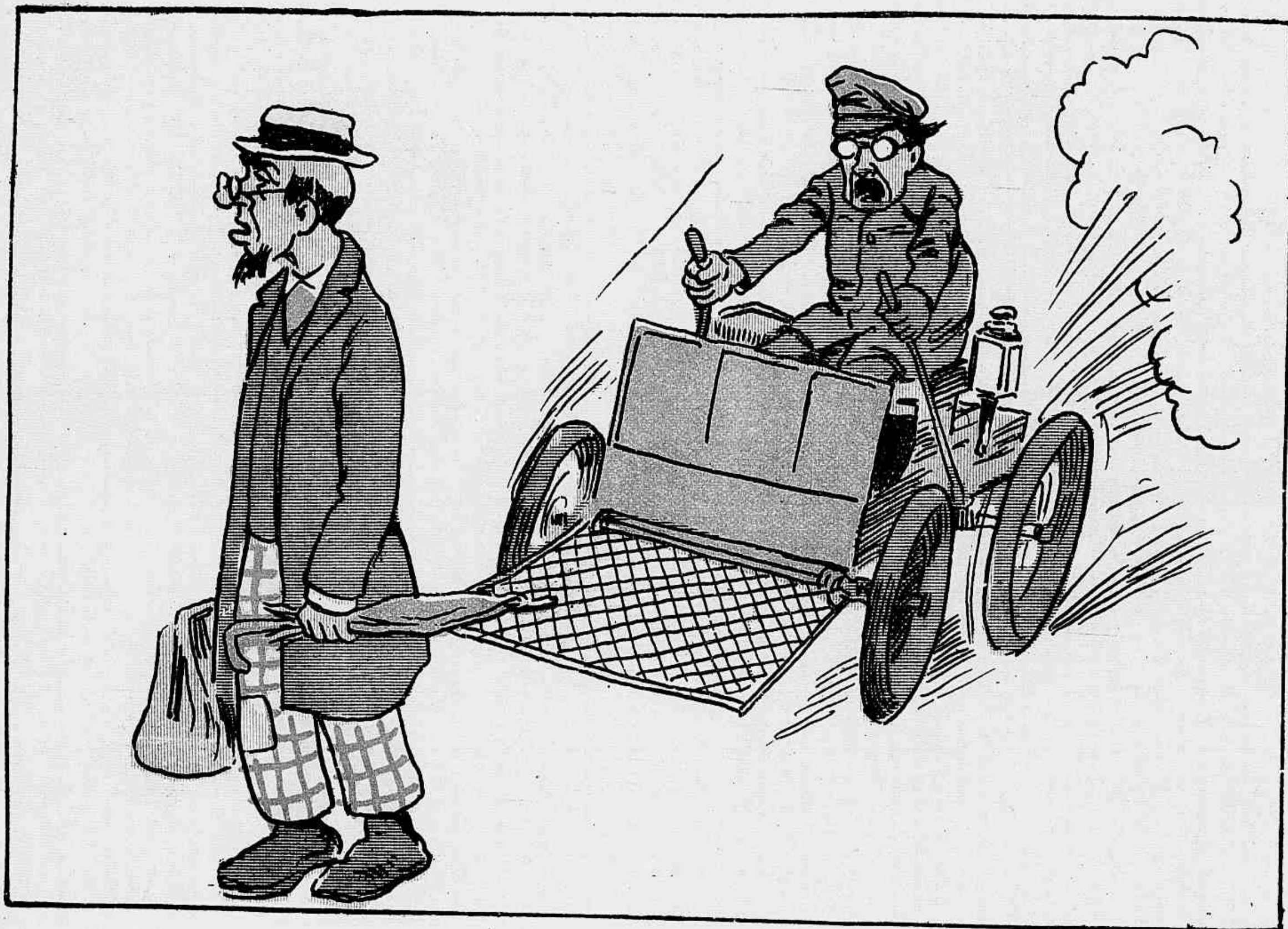


9º CONCURSO — O BICHAROCO

Estão vendo este bicharôco disforme. Digam lá quantos bichos ha nelle?
Respostas até quarta-feira, ao meio-dia.

Tres premios, em sorteio, serão dados aos vencedores, 1º, se fôr menina, um lindo fogão com pertences, e se fôr menino, uma lindissima espingarda Eureka e o retrato na nossa galeria; 2º e 3º, retratos na galeria.

O CHICO



O Chico Pancada andou pela Avenida muito admirado, a dizer: que passeio bonito! Isto é que era bom para a gente andar de automovel!...

BRINCADEIRAS

Entre as mil distrações que pôde ter um menino ha as seguintes que não precisam de grandes afri-
cas:

1ª, *Sentar-se em cima do fogo.*— Todo o mundo ficará espantado quando o menino disser que é capaz de se sentar em cima do fogo. O menino péga n'uma folha de papel e escreve nella a palavra *fogo*, depois senta-se em cima do papel...

2ª, *Trepar n'uma cadeira, saltar d'ahi ao chão, sem tirar os pés da*

cadeira.— Não ha difficuldade neste exercicio de gymnastica.

Basta o menino encarapitar-se n'uma cadeira e depois atirar-se ao chão; está claro que os *pés da cadeira* não foram tirados.

3ª, *Adivinhar o que outrem pensa.*— Manda-se o camarada pensar em qualquer cousa para o menino adivinhar. Quando o camarada exclama: *prompto!* o menino diz: «estava pensando que eu ia adivinhar, mas não adivinho.»

4ª *Adivinhar que figura al-
guem está fazendo.*— Manda-se um

amiguinho fazer uma figura, ás escondidas, para o menino adivinhar.

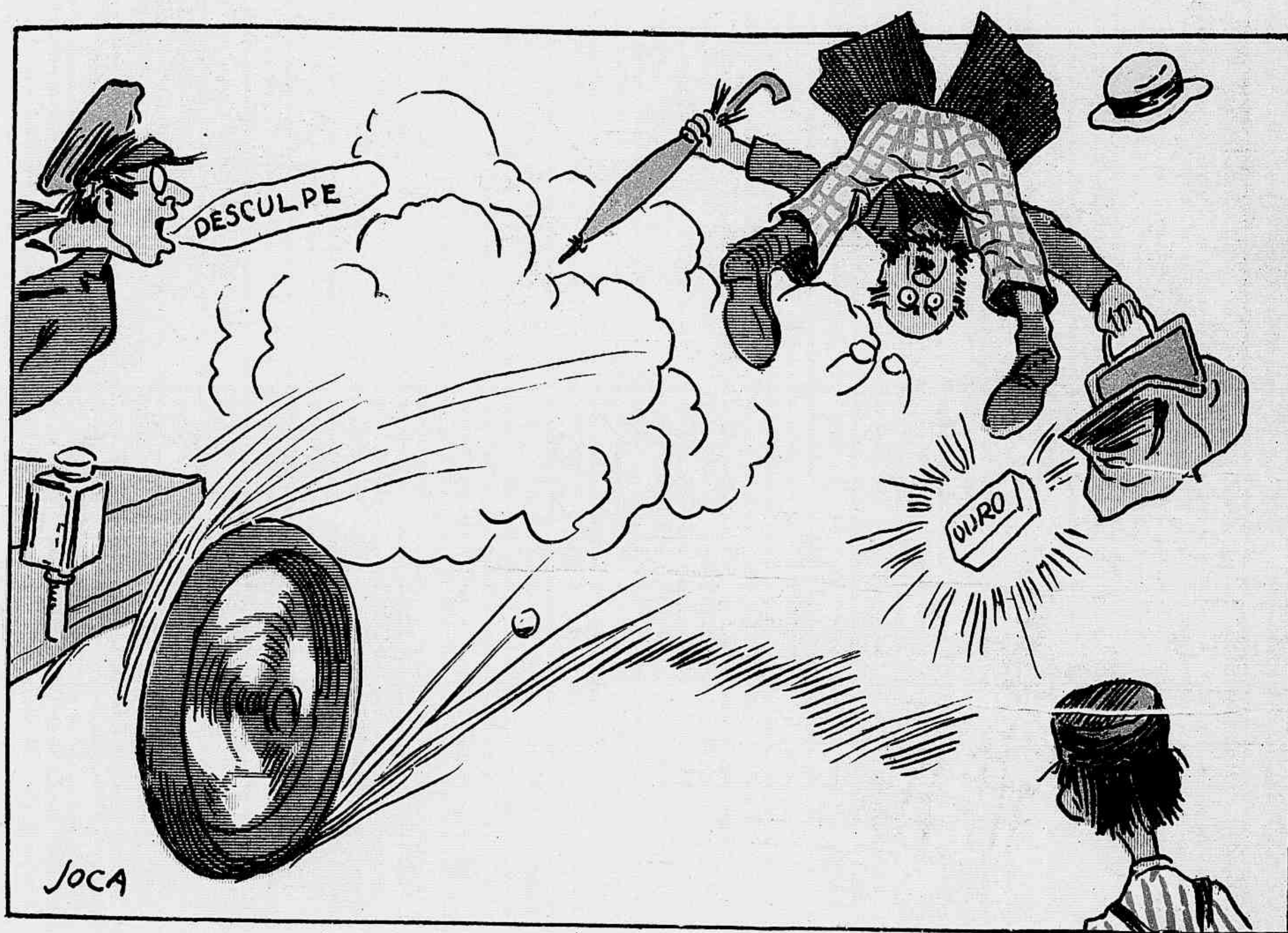
Depois de prompto o trabalho o amiguinho pergunta: que figura estou fazendo? E o menino responde: *Figura triste!*

5ª, *Adivinhar que é que o menino está mexendo.*— O camarada tem de tocar n'um objecto, sem ser visto pelo menino, e depois perguntar: *que é que estou mexendo?* O menino responde logo: *a lingua.*

CONSELHOS UTEIS

Como os meninos gostam muito de manteiga, e esta anda

PANCADA



Nisto um automovel fez com que o Chico dêsse uma cambalhota! O pobre Pancada murmurou, então: eu não dizia, isto é que é bom para a gente só andar de automovel! A pé a gente leva cada tombo!

por ahi muito adulterada, João Paulino offerece um meio, seguro, ensinado pela bis-avó do tataraneto dos filhos de Zebedeu. O melhor meio para se verificar a pureza da manteiga é o seguinte:

— Passa-se um pouco de manteiga no pão e come-se, si tiver gosto de manteiga é manteiga mesmo.

A HISTORIA DO COELHO

O Cazuza era muito mentiroso. Os amigos um dia avisaram que elle precisava corrigir-se. O

Cazuza prometeu tomar emenda, mas como estava já acostumado a pregar pêtas, pediu a um amigo que lhe sacudisse o casaco a cada carapetão que elle contasse.

Um dia, conversavam os meninos a respeito de bichos, quando o Cazuza, viciado pelo habito, começou logo:

— Ora imaginem que uma vez ganhei um coelho, que tinha uma cauda de dous metros...

Um amiguinho sacudiu-lhe o casaco e o Cazuza emendou logo...

— Um metro...

O amiguinho sacudiu o casaco de novo, e o Cazuza emendou meio desconcertado:

— Um metro, não... meio metro, meio metro é que era...

Nova sacudidela do casaco e meio metro não, dous palmos apenas.

— Nova sacudidela.

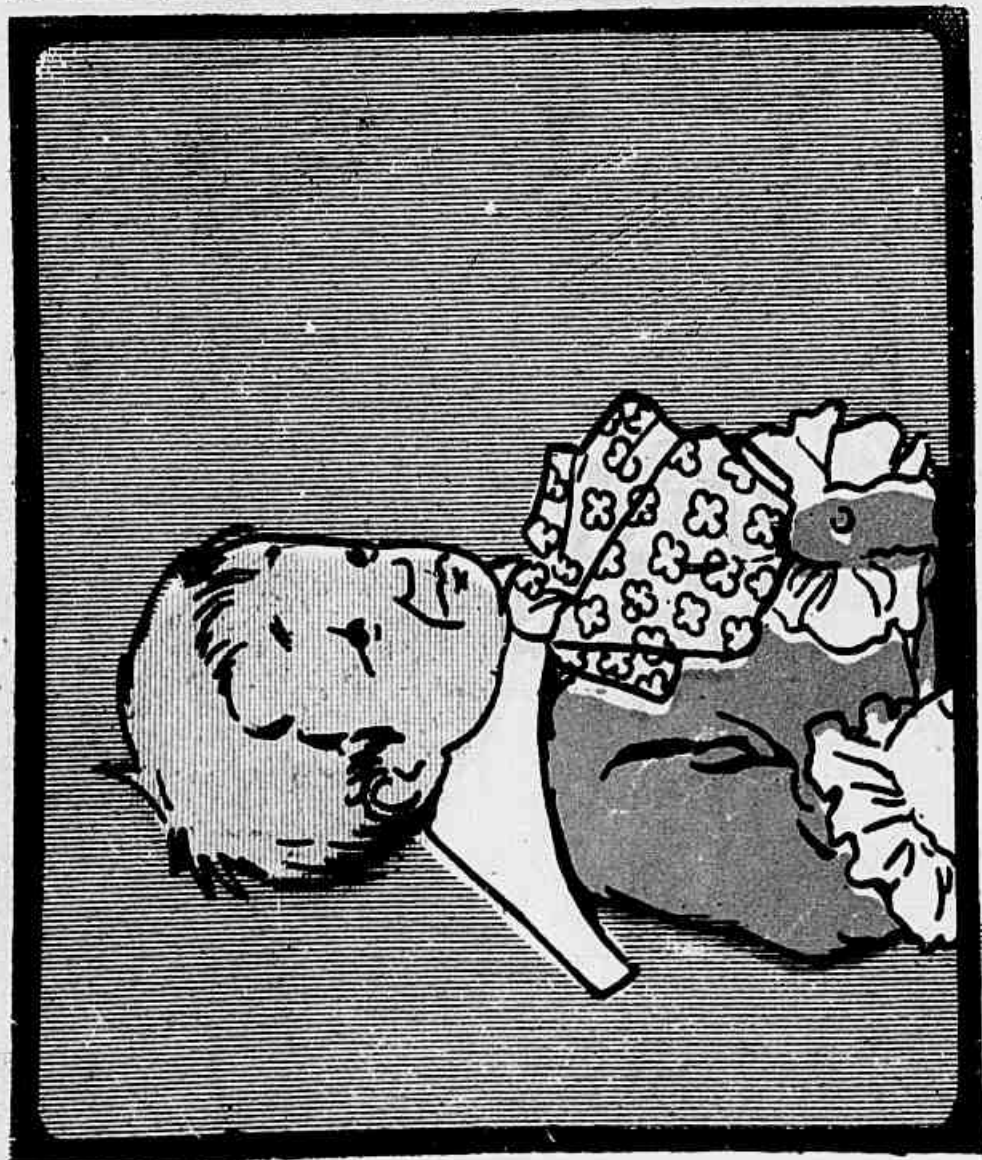
— Um palmo.

— Nova sacudidela.

Ahi o Cazuza não se conteve e voltou-se para o amiguinho:

— Assim, você me deixa o coelho sem cauda!

O CAZUZA PREGUIÇOSO



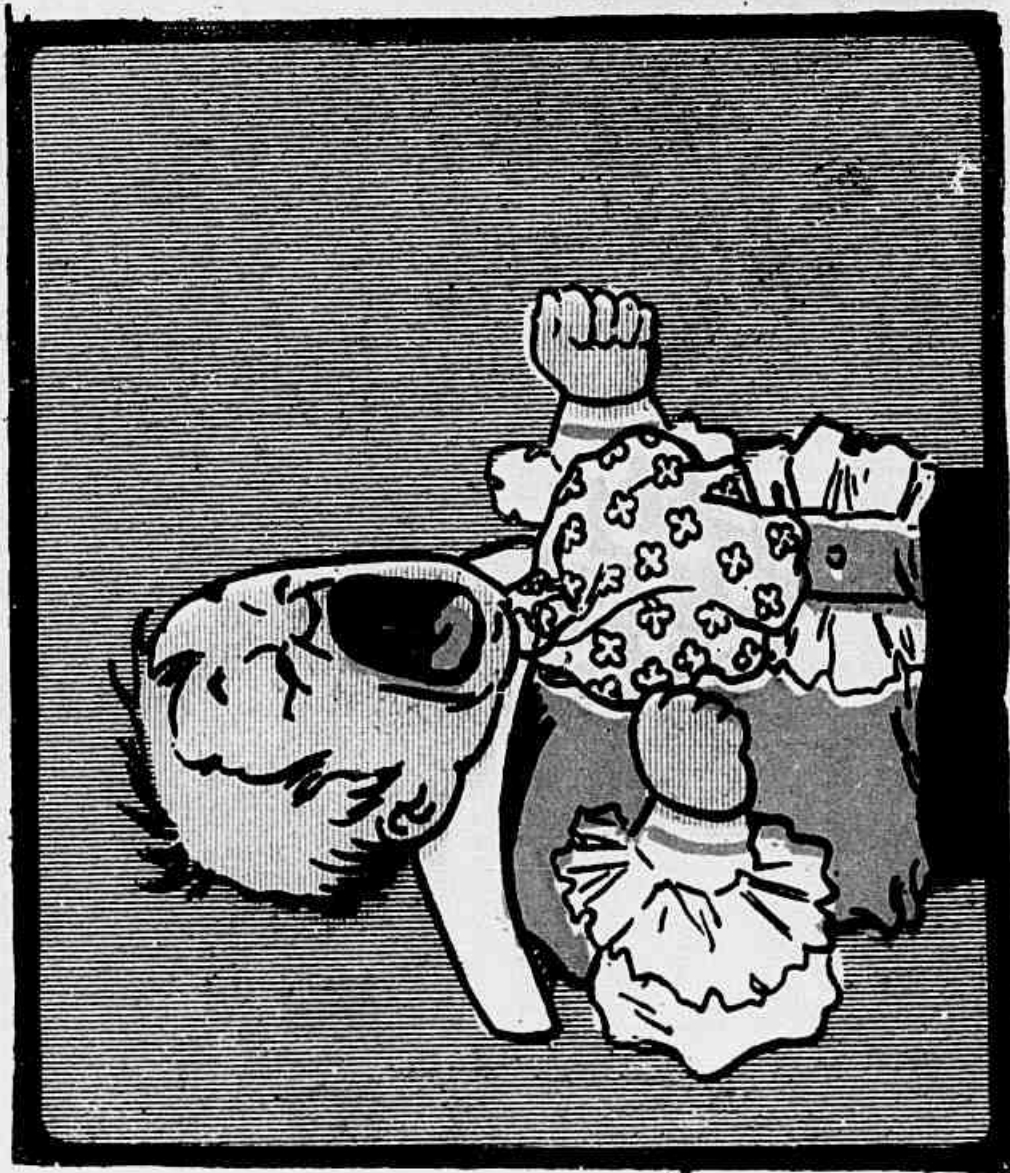
Accordar de manhã cedo com gosto de cabo de chapéu de sol na bocca...



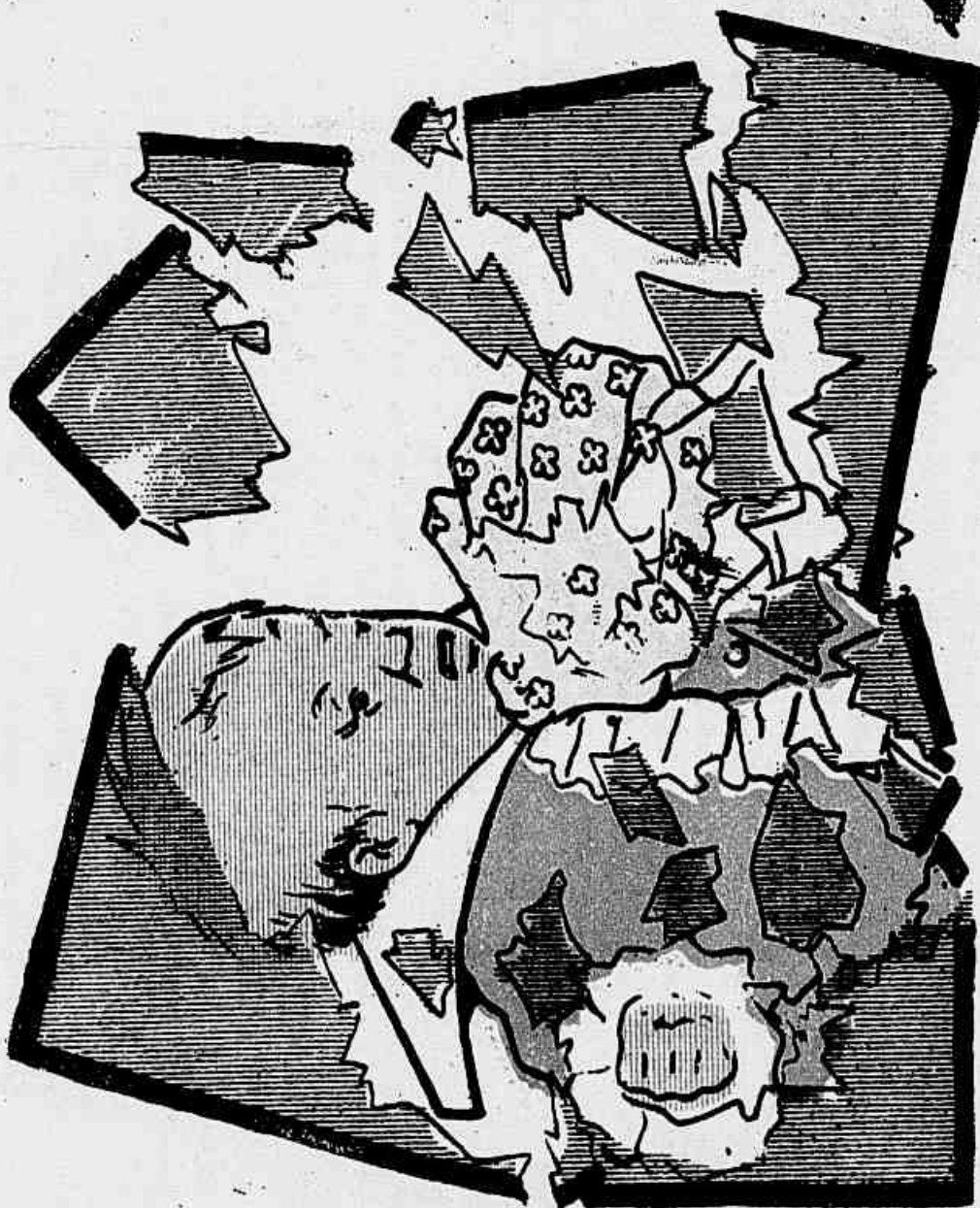
Uma molleza, uma preguiça! E foi olhar pela vidraça da sala.



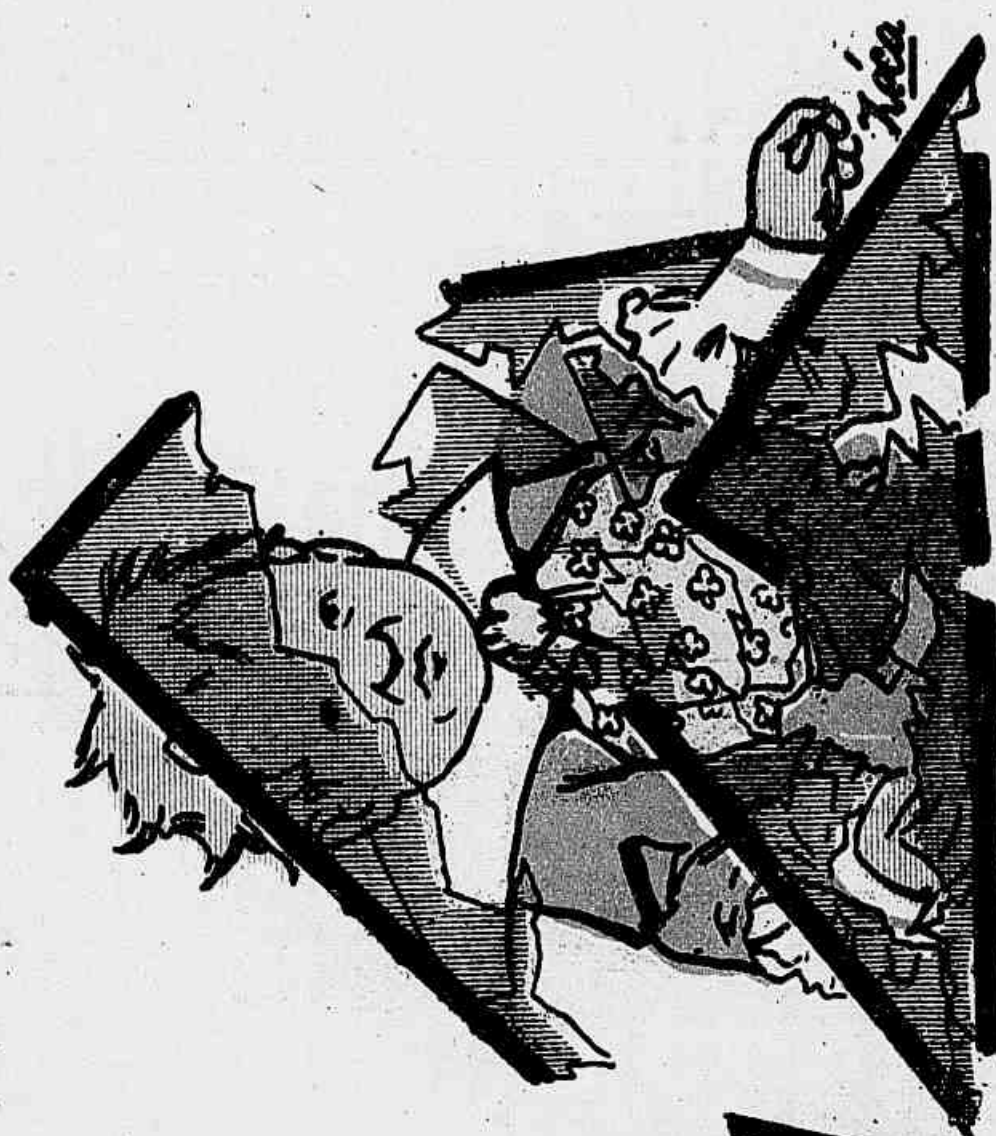
Aan! Bocejou com uma grande bocca aberta.



Aan! Começou a torcer os braços com umas vibrações nervosas.

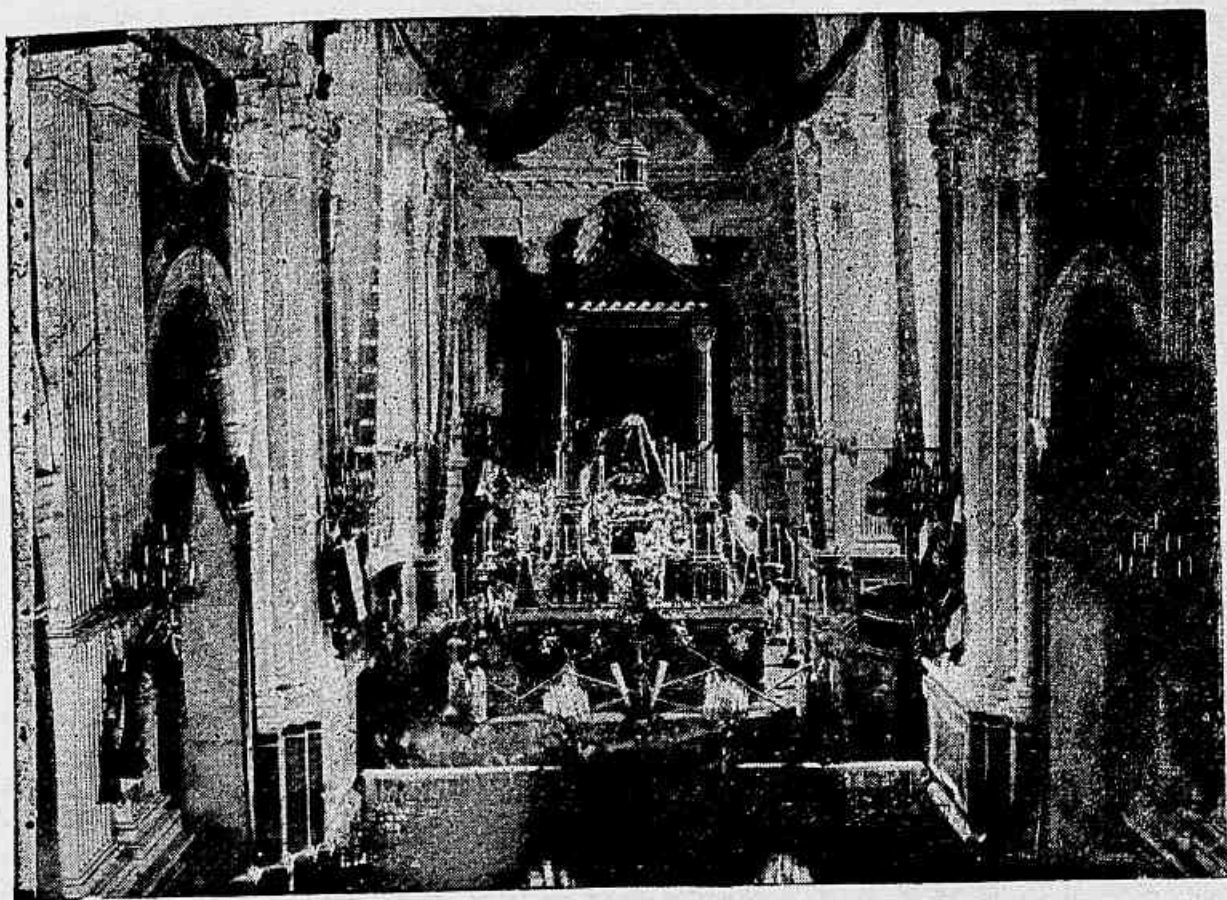


e trin-trin, plin-tin! Espatifou-se a vidraça com o espreguiçamento.



O Cazuza até agora não conseguiu explicar como é que uma bocca aberta pôde quebrar uma vidraça!

A catastrophe do «Aquidaban» — As exequias solennes



Interior da igreja da Candelaria



Aspecto da rua da Candelaria

A *Revista da Semana* estampa no presente numero photographias das exequias solennes, realizadas no dia 21 de fevereiro, na igreja da Candelaria.

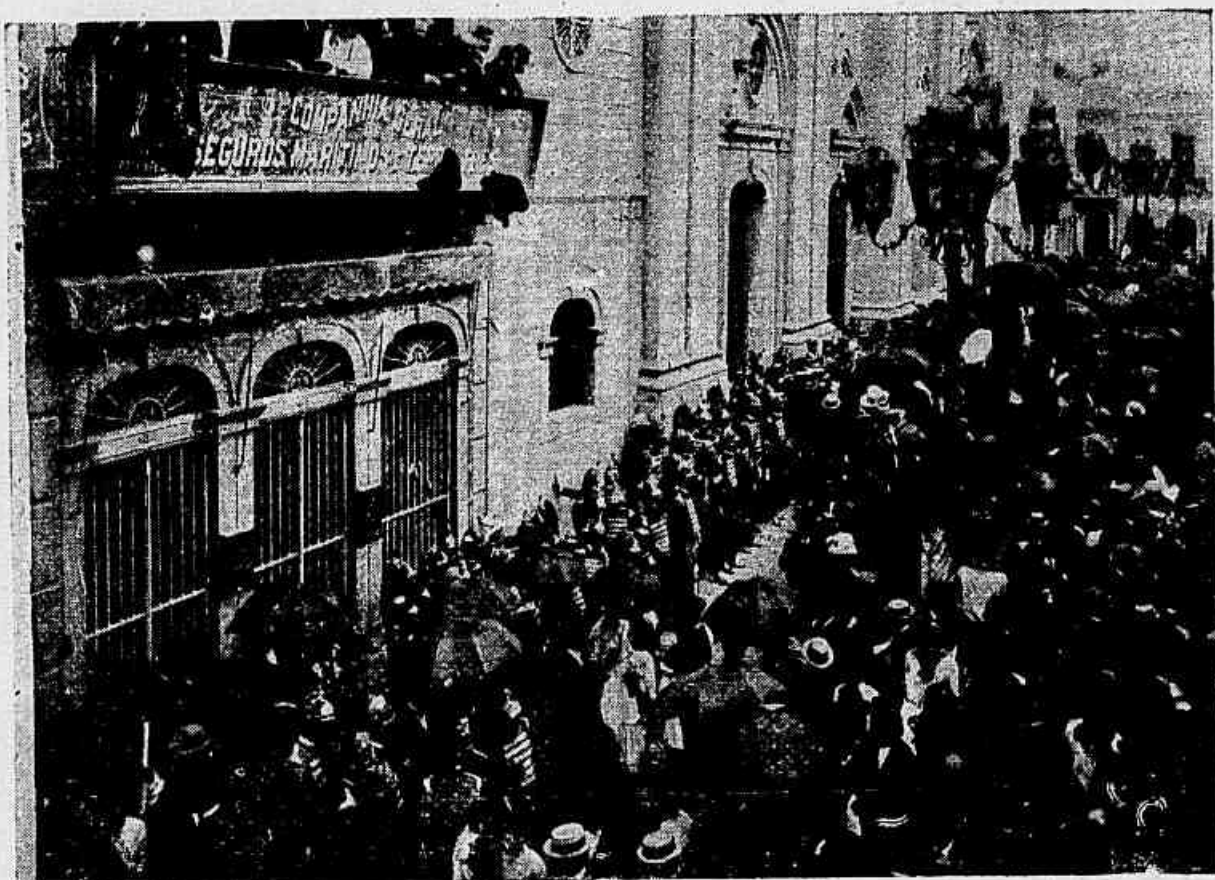
E', como se vê, a reprodução dos grandiosos actos em suffragio aos que pereceram na hecatombe de Jacuacanga.

ARTISTAS NOTAVEIS

As principaes revistas artisticas estrangeiras, se occupam presentemente de duas notabilidades até ha pouco desconhecidas no mundo da Arte.

Referimo-nos ao violinista Jan Hambourg e á pianista Constance Tippet.

Jan Hambourg, que ora



A banda de musica do regimento de cavallaria da Força Policial do Districto Federal

Boris, — porque, é preciso dizer-se, Hambourg pertence a uma esplendida familia de artistas — e conquistou um ruidoso triumpho pelo brilho, pela originalidade e pelo encanto da sua arte.

Constance Tippet, que é uma pianista de grande valor, distingue-se notavelmente como compositora de musicas para criança, especialidade em que é insigne.

Nasceu em S. Francisco, mas a sua existencia, de preferencia passou a em Boston. Pertence, como Hambourg, a uma familia de musicos. E' discipula do celebre artista allemão Goetchius, e as suas primeiras composições revelaram desde logo em miss Constance um verdadeiro engenho musical, novel, espon-



A companhia de guerra do corpo de infantaria de marinha, formada em linha; na rua General Camara



As forças portuguezas e italianas, que formaram em frente á igreja da Candelaria

percorre a Inglaterra em meio das mais entusiasticas acclamações é ainda novo.

Depois de haver estudado com os mais notaveis professores, taes como Sauret e Willelmy, viajou uma parte da Austria, onde mereceu as maiores distincções e de regresso estudou ainda com Hurman e Seveik. Parece que devia jul-

gar-se preparado para seguir a sua carreira; o conhecimento com o notavel Isaye, deve-o junto ao grande mestre que varias vezes o substituiu em muitas das suas lições.

A primeira vez que tocou em publico, na Inglaterra, foi n'um concerto organizado por elle e por se as irmãos Marke

taneo, simples e gracioso. Um dos seus ultimos trabalhos foi ouvido, pelo Natal, no Gaiety Theatro, de Londres, e constituiu um successo retumbante. Miss Constance foi admiravelmente recebida pelo publico e a critica não lhe regateou os seus mais calorosos applausos.

PRESIDENTES DE SOCIEDADES CARNAVALESCAS



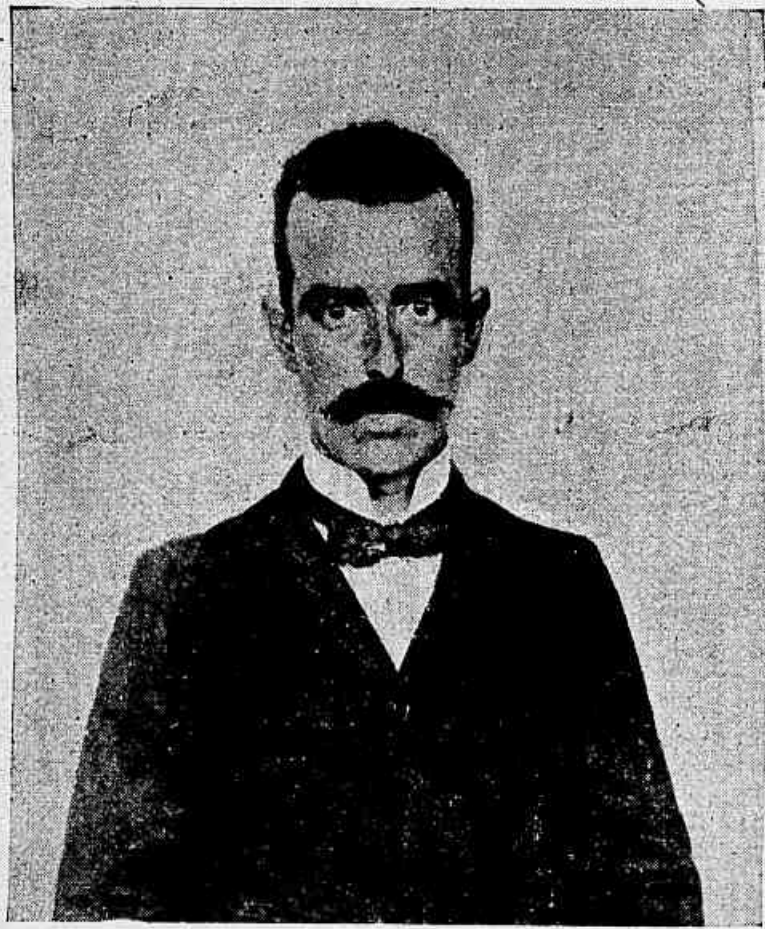
Manoel Passos, presidente do Grupo Carnavalesco Republica do Brasil



Augusto Costa, presidente do Grupo Carnavalesco Filhos da Deusa do Paraíso



Antonio Domingos, presidente da Sociedade Dançante Carnavalesca Flor da Maritima



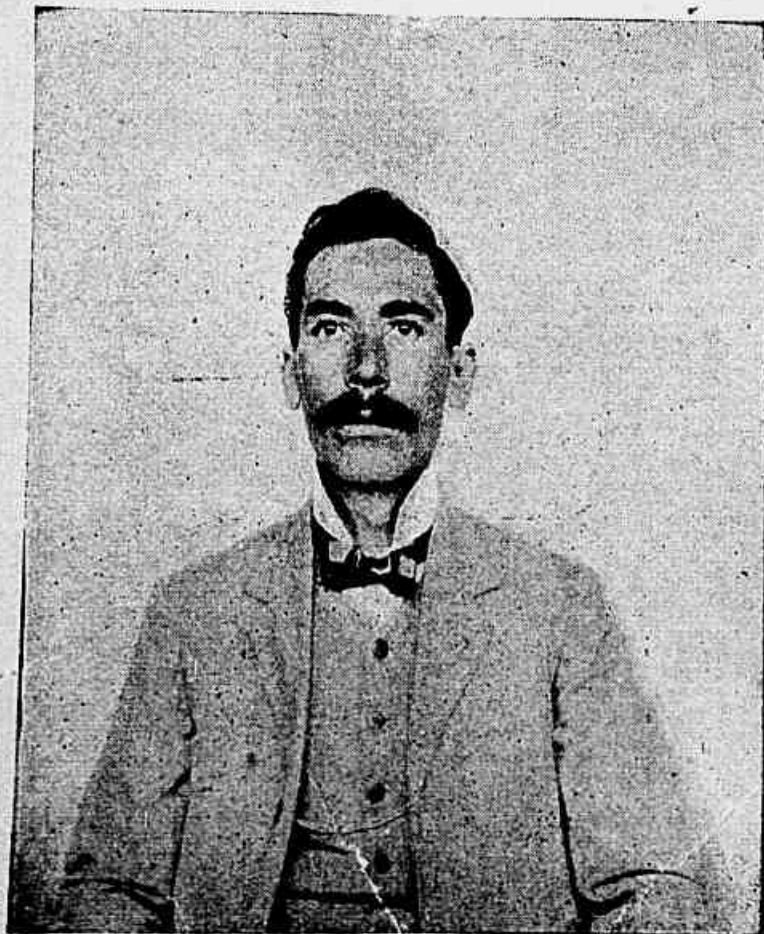
Antonio Luiz Ximenes Braga, presidente do Grupo Carnavalesco Filhos do Brasil



Antonio Francisco Vieira, presidente do Club Carnavalesco Destemidos do Meyer



Manoel Joaquim de Brito, presidente do Club Teimosos Carnavalescos



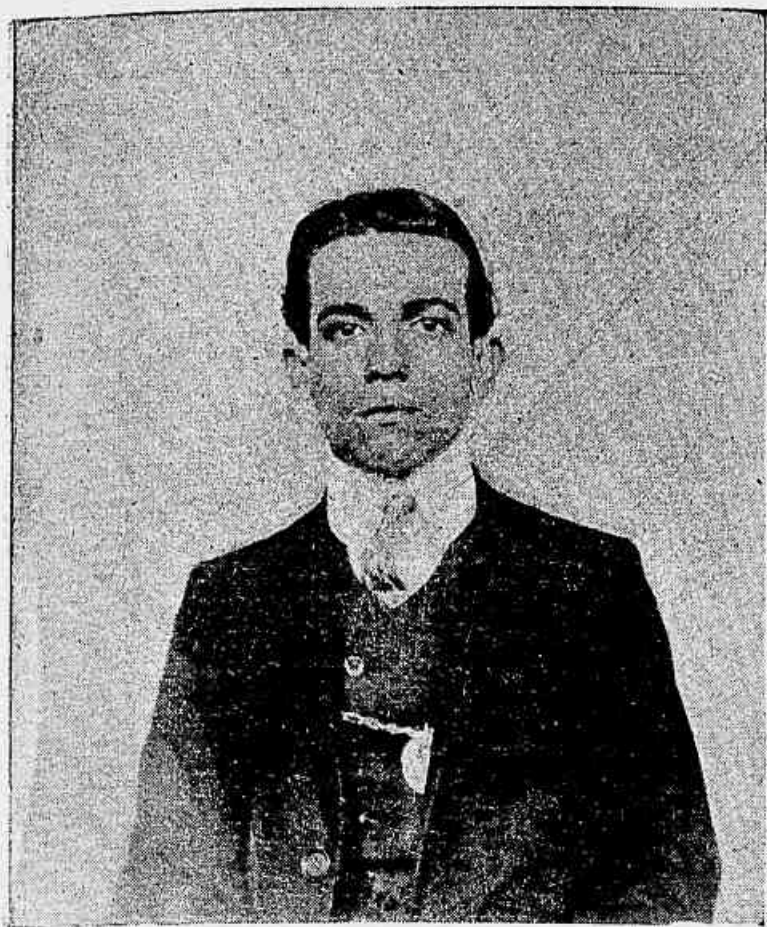
Francisco Marcullo, presidente do Gremio Carnavalesco Infancia do Beija-Flor



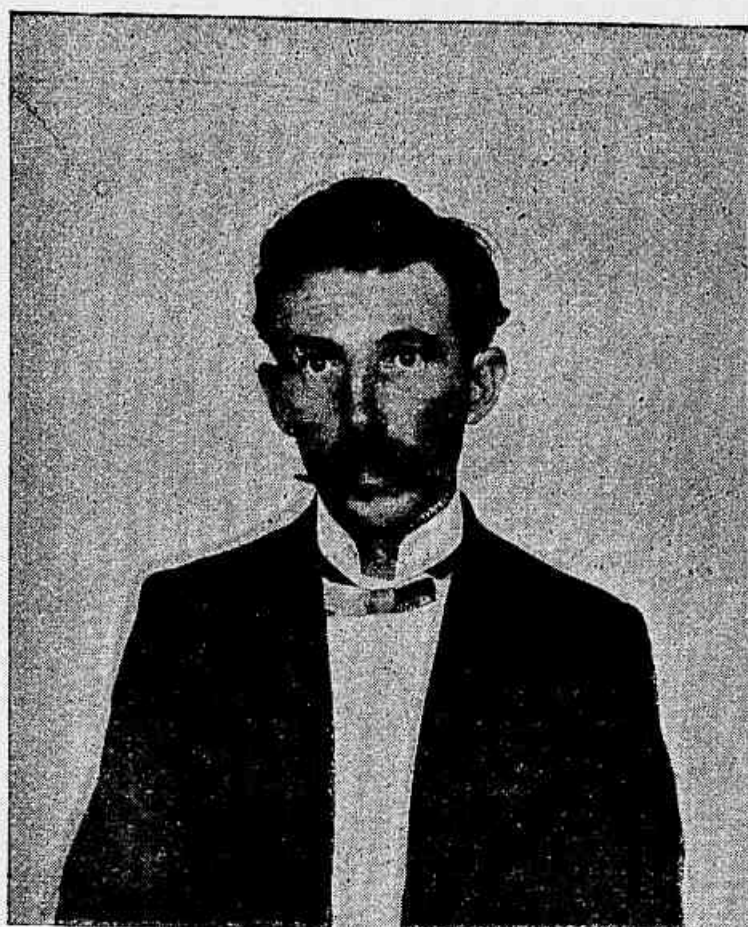
Eurico da Rocha Pinto, presidente da Sociedade Carnavalesca Triunpho das Ondas do Mar



José Francisco da Costa, presidente do Grupo Carnavalesco Flor da Gavea



Noé Alves de Souza, presidente do Grupo
Carnavalesco
Castello de Ouro da Cidade Nova



Manoel Ignacio Rabello, presidente do
Gremio
Carnavalesco Amantes do Beija-Flor



Agenor Rodrigues de Miranda, presidente do
Club Carnavalesco e
Recreativo Decididos de Botafogo



Octavio Antonio Machado, presidente da
Sociedade Carnavalesca Chuveiro de Prata



Albino Cabral, presidente da Sociedade Dan-
çante Carnavalesca Chuveiro do Inferno



Jacintho José da Costa, presidente do Grupo
Carnavalesco Vulcanos da Gavea

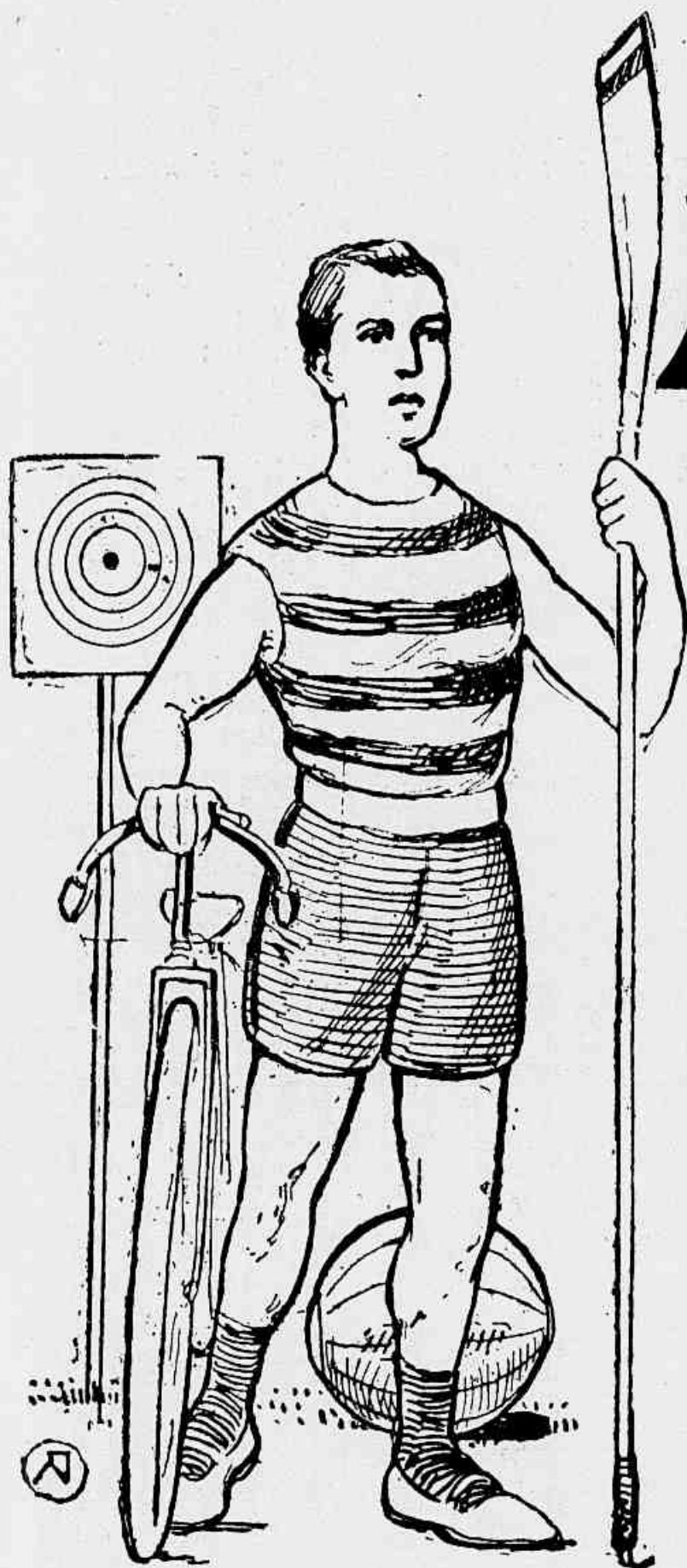


Ezequiel Areia Mourinho, presidente do
Gremio
Carnavalesco Filhos do Beija-Flor



Felix Antonio Quintanilha, presidente da
Sociedade
Carnavalesca Flor das Morenas





TURF

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

Julgando a sua corrida de domingo ultimo, a directoria do Jockey-Club de S. Paulo resolveu:

suspender por tres mezes o jockey Carlos de Assis, que desgarrou Argelia no pareo em que dirigiu a egua Sombra;

proibir a entrada no ensilhamento do prado ao tratador Pedro, da egua Argelia, pelo seu incorrecto procedimento;

multar o jockey G. Routhledge em 100\$, por ter dificultado a partida no pareo em que montou o cavallo Derby, e em mais 300\$, por não ter-se empenhado para vencer com o cavallo Leão;

multar em 300\$ cada um dos jockeys Pedro Celestino e Lafayette, o primeiro por ter embaraçado a corrida dos animaes Pery e Napoleão e o segundo por não ter feito esforços para vencer com o cavallo Dollar;

multar em 200\$ o jockey A. Olmos, que, com a egua Orgulhosa, embaraçou a corrida do cavallo Dollar.

NOTICIARIO

Foi vendido em S. Paulo o cavallo inglez Coelho, que pertencia ao sr Harold Pinto Mendes.

SUPPLEMENTO SPORTIVO



— O jockey Moysés Penaloza, um dos mais habéis profissionais do turf argentino, acaba de ser suspenso pelo Jockey-Club de Buenos Aires, pela maneira por que dirigiu o cavallo Con-Boy no pareo ganho pela egua Intrepida. Os boatos propalados antes da carreira confirmaram a victoria da pensionista do sr. A. Sibourd.

— O cavallo Independente está correndo em S. Paulo, arrendado ao actual proprietario do cavallo Derby.

— Regressou a Buenos-Aires, sendo muito felicitado, o sportsman e criador argentino D. Ignacio Corrêas, que acaba de adquirir na Inglaterra, do Rei Eduardo VII, o famoso reproductor Diamond Jubilee, por avultada somma.

CORRIDAS REALIZADAS

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

4ª CORRIDA, EM 24 DE FEVEREIRO

19—1º pareo—DR. BRAULIO GOMES—1.000 metros—700\$ e 100\$000.

Sterlina, cast., 5 annos, 50 1/2 ks., S. Paulo, do Stud São Carlense (Protasio).....	1
Herval, 59 ks. (E. Gonçalves).....	2
Polonia, 54 ks. (M. Ferreira).....	3
Derby, 55 ks. (G. Routhledge).....	0
Bohemia, 52 ks. (Lafayette).....	0

Não correram Celta e Cravo.

Tempo 66".

Rateios: 32\$000 e 27\$400.

Ganho de ponta á ponta, por corpo livre; o 3º a meio corpo.

20—2º pareo—INITIUM—1.000 metros—600\$ e 90\$000.

Japoneza, zaina, 2 annos, 52 ks., S. Paulo, do sr. A. Camargo (M. Ferreira).....	1
Noel, 52 ks. (Ramon).....	2
Bayard, 52 ks. (Lafayette).....	3
Ruy Blas, 50 ks. (A. Gomes).....	0
Teteia, 49 ks. (Americo).....	0

Tempo 72".

Rateios: 47\$000 e 53\$000.

Ganho com esforço, por quasi corpo livre; o 2º bateu o 3º por pescoço.

21—3º pareo—BARÃO DE PIRACICABA—1.609 metros—800\$ e 120\$000.

Argelia, cast., 6 annos, 56 ks., S. Paulo, por

Menino e Allianza II, do sr. J. Gomes da Cruz (J. de Pino).....	1
Rio Grande, 56 ks. (H. Barbosa).....	2
Sombra, 51 ks. (C. de Assis).....	3
Zut, 53 ks. (Americo).....	0
Lucy, 50 ks. (Protasio).....	0
Cid, 52 ks. (Japocanga).....	0

Não correu Derby.

Tempo 103 1/2".

Rateios: 17\$000 e 28\$000.

Ganho firme, por um corpo; hom 3º, a meio corpo.

22—4º pareo—DR. AUGUSTO DE SOUZA QUEIROZ—1.609 metros—800\$ e 120\$000.

Pery, cast., 3 annos, 50 ks., Republica Oriental, por Violin e Eneida, da Coudelaria Paulista (J. Silva).....	1
Independente, 53 ks. (P. Celestino).....	2
Napoleão, 53 ks. (Japocanga).....	3
Manilla, 50 ks. (Protasio).....	0
Leão, 56 ks. (G. Routhledge).....	0

Tempo 107".

Rateios: 49\$600 e 242\$000.

Ganho facilmente, por corpo livre; o 3º a meio corpo.

23—5º pareo—DR. ANTONIO FRANCISCO DE AGUIAR—1.609 metros—800\$ e 120\$000.

Orgulhosa, zaina, 5 annos, 54 ks., Inglaterra, por Le Var e Phosphorous, do sr. Rodrigo M. Lopes (A. Olmos).....	1
Dollar, 52 ks. (Lafayette).....	2
Iracema, 53 ks. (G. Routhledge).....	3
Tetuan, 53 ks. (M. Ferreira).....	0
Perola, 53 ks. (Protasio).....	0
Blue-Eye, 53 ks. (J. de Pino).....	0
Castanha, 53 ks. (J. de Lemos).....	0
Espadilha, 53 1/2 ks. (L. Alcoba).....	0

Tempo 107 1/2".

Rateios: 31\$800 e 117\$000.

Ganho com esforço por meio corpo; soffrivel 3º, a dous corpos.

24—6º pareo—JOCKEY-CLUB—1.700 metros—800\$ e 120\$000.

Deserente, al., 6 annos, 60 ks., Republica Argentina, por El Amigo e Fragata, da Coudelaria Napoleão (E. Gonçalves).....	1
Buenos Aires, 54 ks. (Ramon).....	2
Seccion, 51 ks. (M. Ferreira).....	3
Desleal, 55 ks. (L. Alcoba).....	0

Não correu Ferramenta.

Tempo: 114".

Rateios: 23\$600 e 55\$000.

Ganho com extrema facilidade, por dous corpos; o 3º a igual distancia.

— A corrida, que esteve muito animada, ter-

minou por um *match* do 500 metros entre a egua Sempreviva e o andarilho Ferrari, correndo este 250 metros apenas.

Sempreviva venceu facilmente, em 28".



CONSULTORIO

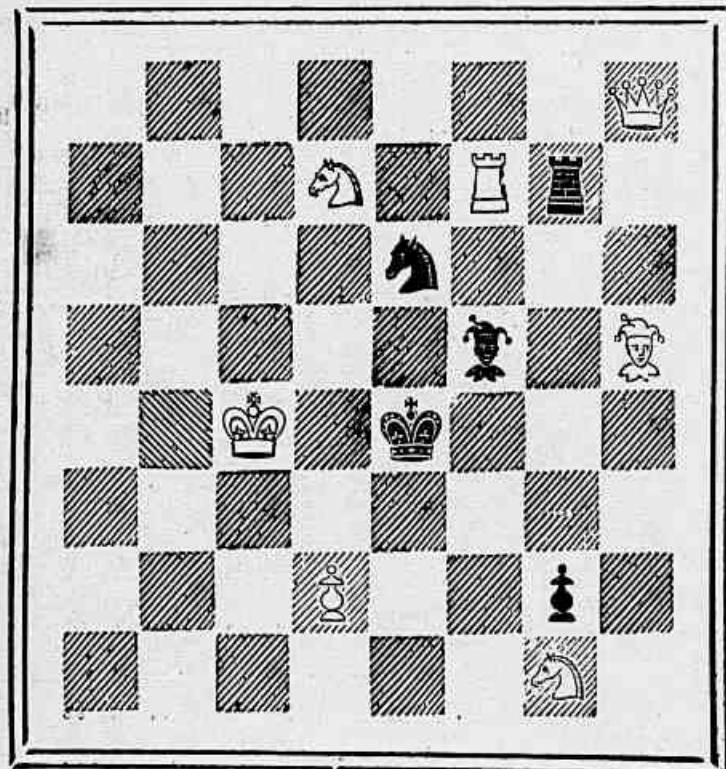
72 Rua Gonçalves Dias 72

1º ANDAR

XADREZ

PROBLEMA N. 483 — Tacito & Lipman
(S. Paulo)

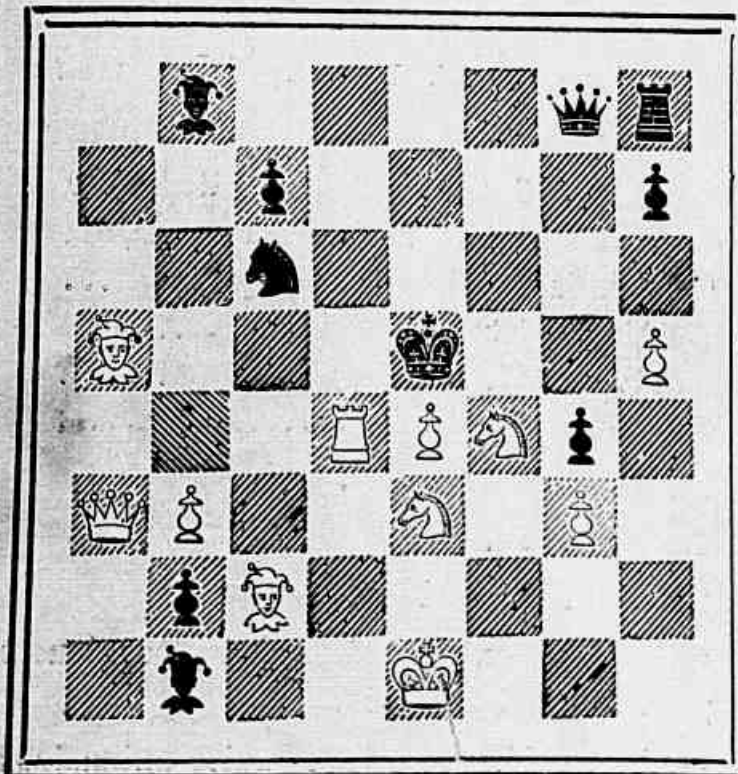
Pretas (5)



Branças (7) mate em dous lances.

PROBLEMA N. 484—E. Michelson

Pretas (10)



Branças (11) mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 471—Tacito & Lipman.

1 T 4 T (Inicial) 8 variantes.

PROBLEMA N. 472—Sypinewsky.

1 P 3 C, P 4 C; 2 P × C, etc.

1..., C 7 C; 2 D × P C, etc.

1..., C 6 B; 2 D × C, etc.

1..., C 4 B; 2 D 3 B, etc.

PROBLEMA N. 473—O. Keefe.

1 C 4 R (Inicial) 6 variantes.

PROBLEMA N. 474—A. Daniel.

1 T 6 T, P 6 C; 2 T 6 C x, etc.

1..., Outra; 2 C 7 T, etc.

PROBLEMA N. 475—A. Daniel.

1 R 5 B, P 7 B; 2 B 3 B R, etc.

1..., R 6 T; 2 B × P, etc.

PROBLEMA N. 476—J. E. Macedo Soares.

1 C 4 C (Inicial) 6 variantes.

PROBLEMA N. 477—A. Daniel.

1 B 5 B, R 4 C; 2 C 6 B, etc.

1..., R 6 C; 2 T 1 C, etc.

1..., P 4 B; 2 T × P x, etc.

Resolvidos pelos srs.: Silvano, Um Campista, Rivasar, Theo, M. Lauriano, Julio Barreiros, Omega, Zut, Salvio, Muzio, S. de Castro, Petronio, Alipio de Oliveira, Boos, M. Salema, V. N., D'Albret e Caissano.

CORRESPONDENCIA

R. L. (S. Paulo)—O problema que nos enviou sob o n. 24, apresenta dupla solução com a jogada — C 4 T. Aguardaremos a necessaria rectificação para a publicação do mesmo.

Relativamente ao seu pedido, faremos por satisfazer-o.

Torneio continuo

Conforme ha tempos promettemos aos nossos leitores e correspondentes, vamos encetar nesta secção uma serie de torneios continuos de problemas, os quaes se farão semestralmente.

Para começar, faremos n'este semestre um concurso para problemas em dous lances, sendo que serão nelle considerados todos os problemas nacionaes que tiverem sido enviados a esta redacção, para serem publicados, desde 1 de janeiro até 31 de maio proximo futuro, encerrando-se esse concurso a 30 de junho.

Ao compositor do melhor trabalho apresentado, offereceremos a assignatura de um semestre da *Revista da Semana*.

De accordo com a regra já adoptada n'esta secção, os problemas poderão ser publicados sob pseudonymos, porém mesmo, n'esses casos, pedimos que nos sejam

indicados o nome e endereço dos compositores.

Problema n. 174—Defesa berlineza.

Branças

(Marshall)

1 P 4 R

2 B 4 B

3 C 3 B D

4 P 3 D

Pretas

(Tarrasch).

P 4 R

C 3 B R

B 4 B

P 3 D

5 C 4 T? A troca dos bispos, projectada pelas brancas, é desvantajosa, pois que dá uma linha aberta ao adversario.

5 —

6 C × B

7 P 4 B

B 3 C

P T × C

B 3 R

8 B × B já as consequencias do 5º e 6º lances fazem-se sentir; as brancas não podem retirar o bispo de 3 C, sem enfraquecer os seus piões do lado da dama.

8 —

9 P × P

10 C 3 B

11 Roque

12 P 3 T D

13 P 3 R

14 D 2 R

15 D × C

16 C × C

17 D × D

18 T × T x

P × B

P × P

C 3 B

Roque

D 3 D

C 5 C

C × B

C 5 D

D × C

P × D

R × T

Examinando-se esta posição vê-se que as pretas têm um pião dobrado e outro isolado, sendo exquisito que o dr. Tarrasch tenha provocado a troca de peças para chegar a essa posição, que de certo é desvantajosa para o seu jogo. Marshall, porém, em lugar de jogar R 2 B seguido de R 2 R, que asseguraria a nullidade da partida, procura forçar a victoria com o arriscado lance que se segue:

19 T 1 B x

20 T 4 B ?

21 R 1 B

22 T 2 B

23 P 3 C D

24 P 3 T

25 P 4 C D

26 T 4 B

27 T 2 B

28 T 5 B

29 R 2 R

30 T 1 B

31 T 1 T D

32 R 2 D

33 P 3 B

34 P B × P

35 P × P R

36 P 4 D

R 2 R

T 4 T

T 4 B D

T 4 C D

T 4 T R

P 4 C D

T 4 C R

P 4 R

T 3 C

T 3 R

P 3 C R

T 3 T

P 3 C

T 5 T

P 4 B

P × P C

R 3 R

P × P

Depois de alguns lances as brancas abandonam.

Heibas.

O AVENTUREIRO

A REVISTA DA SEMANA, publicando este bellissimo romance, offerece ao publico uma das bellas creações da intelligencia humana.